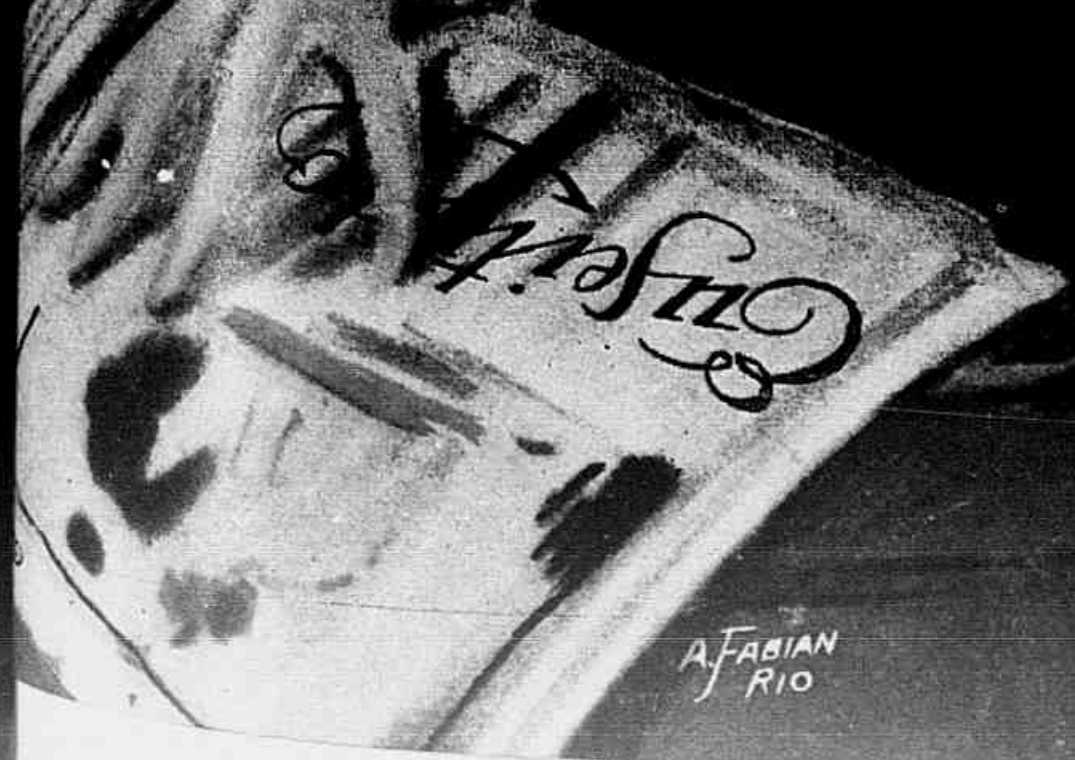


A

Revista
da Semana



ANNO VIII - Nº 10

RIO DE JANEIRO
16 DE JUNHO DE 1917

A. FABIAN
RIO

*El Capitan
Josemite
California, E. U. A.*

400 contos de réis gastos anualmente para melhorar os pneumáticos GOODYEAR.

Esta grande somma é gasta anualmente pela The Goodyear Tire & Rubber Co. em investigações nas suas grandes fabricas de Akron, U. S. A.

Este trabalho de investigações é inteiramente destinado a descobrir as razões dos danos dos pneumáticos e a procurar material e meios de se fabricarem melhores pneumáticos.

As investigações do Departamento de pesquisas não se limitam apenas a Akron.

Ha um anno, mais ou menos, os nossos engenheiros fizeram um cuidadoso estudo do clima e condições das estradas e ruas do Brazil.

O resultado desse trabalho é o novo typo de pneumático especialmente adaptavel ao Brazil.

Esses pneumáticos são guarnecidos de grandes diamantes de borracha destinados a evitar a derrapagem e prolongar a durabilidade da banda de rodagem.

Alem disso, foi reforçada a lona interior dos pneus, ficando assim estes em perfeito equilibrio.

Este novo typo de pneumáticos **GOODYEAR** com grandes diamantes de borracha na superficie e lona interior reforçada pode ser obtido nas principaes casas de artigos para automoveis e na

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co. OF SOUTH AMERICA

Avenida Rio Branco, 249 — Rio de Janeiro

TELEPHONE CENTRAL 591

FILIAL EM S. PAULO:

Avenida São João, 72 - 74





A Viagem de Nupcias

por Jules Simon

Ha duas especies de professores na Universidade, e sobretudo em Paris: os professores que aspiram a não sel-o mais e, enquanto o são, a sel-o o menos possivel; e os que têm orgulho das suas funcções e não têm outro horizonte além da escola. Eu vos direi que os segundos são toleirões, e os primeiros tolos; mas quereis saber a que categoria eu pertenci. Concorde-mos que eu era um tolo: e não me falem mais nisso! Não acontecia o mesmo com o senhor Taupin.

Chamavamos entre nós *Senhor Taupin*, e aquelles mesmos que o chamavam por tu não lhe falavam de outro modo.

— Como vaes, senhor Taupin?

Elle respondia sempre "Muito bem", porque tinha uma saude forte e um optimismo ainda mais forte que a saude. A felicidade em pessoa, o senhor Taupin! E, todavia, dava cinco horas de aula por dia no collegio Stanislas. Era a quinta classe, onde se rebusca valentemente o *Cornelius Nepus*.

Ganhava cento e sessenta e seis francos e sessenta centimos por mez. Eis o que lhe haviam produzido tres annos de estada na Escola normal e o titulo de substituto de grammatica.

Era o meu melhor amigo.

Faziamos diariamente longos passeios, juntos, depois de haver-mos jantado no Flicoteaux por setenta centimos.

Contava-me grandes acontecimentos da sua vida. A versão deixara a desejar; mas o thema, de 15 de abril, era talvez o melhor do anno. Esse Guibouret iria longe. Tinha quéda para o latim!

— Tem, dizia elle, phrases que eu invejo.

Aconteceu que, durante uma semana inteira, o meu Taupin me pareceu inteiramente mudado. Commettia distracções, divagava, não fallava do discipulo Guibouret e do seu rival, o discipulo Tabériaui, senão com desdem.

Um dia, avisou-me de que não jantaria commigo no dia seguinte; que tinha sido convidado para a casa dos paes de um alumno. Era novidade!

Quiz saber o nome, porém elle, por circumloquios, evitou a questão.

No dia seguinte a essa grande data, elle chegou ao Flicoteaux com luvas de vinte e nove soldos, roupa branca e botas limpas. Viu que eu o contemplava com espanto.

— Então? disse-me, corando até ás orelhas, eu te contarei passeando.

Não deu uma palavra durante todo o jantar.

— Vae casar, pensei. Mas como poude acontecer isso?

Não concebia o senhor Taupin dirigindo a palavra a uma mulher que não fosse mãe de um alumno.

Mas os alumnos têm irmãs, da mesma maneira que têm mães. Elle dava lições a Guibouret. Oh! por amizade, crêde. Madame Guibouret vivia difficilmente com seu filho e sua filha de uma pensão que lhe dava a fabrica da egreja de Saint-Sulpice, onde seu marido fôra encarregado de dirigir o canto. Essas duas mulheres eram-lhe profundamente reconhecidas. Com o tempo, ligaram-se a elle, porque era impossivel deixar de amar essa boa alma, quando se a via de perto. Elle não tinha familia. Não conhecera sua mãe. O pae morrera, quando elle frequentava o collegio Stanislas, porque era filho da casa onde sua vida inteira decorrera. Quando entrou para a Escola normal, foi no collegio Stanislas que passou os seus dias de sahida. Após a sua aggregação, propozeram-lhe uma quinta classe em Rouen, mas elle gostaria mais de entrar em Stanislas como professor elementar. Tinha chegado pouco a pouco a esse logar de professor da quinta classe, que considerava como o seu bastão de marechal. A idéa de ir para um collegio real nunca lhe sorrira: essa proposta ter-lhe-ia dobrado o ordenado; mas deixar o Stanislas era deixar o tecto paterno. O porteiro, o continuo, eram seus amigos. O director era como seu pae. Os grandes e os pequenos corriam atraz delle na rua, para saudar o senhor Taupin, e receber um

aperto de mão ou um tapinha nas faces, conforme a sua idade. Não lhe faltava senão um lar.

Eu seria capaz de jurar que Mlle. Guibouret antecipou-se, porque elle era incapaz de fital-a, sem ter obtido permissão para isso. Uma vez em liberdade, tornou-se, não duvido, tagarela como uma pêga. Pôz Mlle. Guibouret ao par de todos os incidentes da classe. Ella era boa musicista, na qualidade de filha de um mestre de capella; e elle, cousa para surprehender num normalista e grammatico, tinha verdadeiro talento para o violoncello. Creio que tocaram duetos, e o resultado foi que se casaram.

Era resoluto o meu amigo Taupin. Achou-se de improviso á testa de uma familia pobre. Os cento e sessenta e seis francos teriam muito trabalho para poderem chegar. Carlos Guibouret era forte no thema; mas não era senão alumno da quinta classe. Dahi a ser, por sua vez, professor de quinta classe no Collegio Stanislas, havia muito. Os dous noivos combinaram que Léon procuraria alumnos de latim e Léonie alumnos de piano ou de canto. Viam tão bem o futuro côr de rosa que falaram em fazer uma viagem de nupcias. A mamã pôz todas as objecções possiveis. Iam começar fazendo loucuras! O senhor Taupin tomara uma licença! Tiveram resposta para tudo. A licença seria de tres dias. Iriam para a menor hospedaria. Fariam essa loucura para nunca mais fazerem outra. Ficou resolvido que passariam tres dias em Rouen. Deixo-vos pensando nas alegrias da viagem. Nunca elles tinham estado a sós por tanto tempo. Nunca, um e outro, tinham viajado para tão longe.

Chegaram á noite, e seguiram um normando que os conduziu a uma pequena hospedaria, por um labyrintho de viellas.

Haviam almoçado solidamente em Paris, para economisar um jantar. Eram apenas oito horas. Quizeram primeiro vêr a cidade. Aconselharam-n'os que fossem pelo caes Boieldieu e voltassem pelo Palacio de Justiça que apresenta, á noite, um aspecto feerico.

— E' preciso fazer a toilette, disse Léonie.

Tirou da bolsa o que lhe era necessario e, passando-a a Léon:

— Faze a barba depressa, disse ella. Não te posso supportar com essa barba crescida.

Elle começou a procurar as navalhas, e acabou convencendo-se de que as esquecera. Deveis pensar em como ficou envergonhado.

— Vae-te barbear; depressa!

— Mas vaes ficar só aqui!..

— Que grande cousa!

— E' que a porta não tem fechadura.

— Deixa-me a tua faca, eu a passarei através da tranqueta e ficarei em segurança. Mas avia-te!

Elle sahio, não sem haver perguntado em baixo onde havia um barbeiro.

Riram-se muito desse parisiense que se queria barbear ás oito horas da noite, e numa quinta-feira. A quinta-feira não é dia de barba, em Rouen, para os freguezes dessa hospedaria. Barbeam-se no domingo e, quando são ricos, na quarta-feira. Deram-lhe, todavia, a indicação que pedia.

— Vire á direita, depois ainda á direita, e em seguida á esquerda. E' uma das primeiras casas á direita.

Não era muito claro; mas elle disse consigo:

— Eu verei a taboleta.

A taboleta? Se não ha taboleta, ha sempre um prato de barba, na ponta de uma vara, o capacete de Mambrin. O caminho foi mais longo do que elle pensava; mas, emfim, avistou o prato de barba, balançando-se ao léo do vento. Ganhara a loja; estava fechada. Que contratempo! Procurou a campainha; o porteiro. Não havia porteiro. Não ha porteiro em Rouen, senão nos bairros novos. Não havia campainha. Bate; não lhe respondem. Insiste. E' um agente de policia que chega.

— Que está fazendo?

— O senhor bem vê. Quero entrar, para que me façam a barba.

— Não entrará. Não lhe farão a barba. Vá-se deitar.

— Ah! mas...

— Não resista. O senhor é suspeito, moço; e se continúa a fazer barulho, eu o prendo.

O senhor Taupin, vendo o caso mal parado, tirou polidamente o chapéo e deu conta ao agente de policia da sua situação e dos seus desejos. Commoheu-o.

— Senhor, disse-lhe o representante da auctoridade, esses barbeiros pequenos não barbeam senão pela manhã. Vou conduzi-lo a um cabelleireiro.

E assim fez. Nunca o nosso amigo tinha sido tratado com tanto luxo e tanta delicadesa. Espelhos, gaz por toda a parte; toilettes com pedra marmore, uma cadeira excellente para sentar-se, toalhas brancas. Quando se contemplou após a operação, achou-se verdadeiramente bello. Pagou os vinte soldos que lhe pediram e sahio correndo para encontrar sua querida Léonie. Corria, entre a esperança do beijo que ia colher e o temor das reprehensões que previa por tão longa ausencia, quando parou, com esta duvida no espirito:

— Estarei andando pelo caminho certo?

Olhou em torno. Estava numa viella, illuminada apenas por dous lampeões muito distantes um do outro, que despediam uma luz intermittente. Nem lojas, nem transeuntes. Teve a sensação de se haver perdido no labyrinth. Urgia, antes de tudo, sahir da sombra. Voltou, persuadido de que não tardaria a vêr novamente a Grande Praça, inundada de luz, que acabava de deixar; mas apercebeu-se logo de que caminhava ao acaso. Ouviu soar, ao longe, meia hora; depois, ao fim de um seculo, tres quartos de hora.

— Quasi nove horas. Que será feito della? Que pensará ella?

Appareceu-lhe, num instante, todo o horror da sua situação. Tornar a achar uma hospedaria de que se não sabe o nome, uma hospedaria de ultima ordem, em uma cidade como Rouen, uma hospedaria situada em uma rua, ou an-

tes numa viella de que se não sabe nem o nome nem o bairro! Certamente, elle bem sabia que tudo se arranjaría no dia seguinte por meio da policia. Mas o dia seguinte era uma eternidade! Condemnar essa pobre moça a tantas inquietações, durante tanto tempo, no isolamento em que se achava, no proprio dia das nupcias, era para enlouquecer!

Emfim, ouve passos nessas viellas desertas; entrevê um transeunte; mas, no momento em que vae alcançá-lo, o transeunte desaparece em uma rua lateral. Segue-o, ao acaso.

— Senhor, exclamou com toda a força dos seus pulmões, senhor, perdimos. Por favor, ajude-me a encontrar o caminho. Senhor! senhor!

O transeunte caminhava a passos largos, como se quizesse fugir a um bebedo ou a um malfeitor. "O que farei de melhor é segui-lo, pensava Taupin; estarei, assim, certo de não voltar pelo mesmo caminho." Era justo e arrazoado. Em um minuto, passou das trevas profundas para uma luz deslumbrante. Estava diante de vestibulo do Grande Theatro. Homens! Havia homens!

Teve um momento de alegria, logo atravessado por um pensamento pungente. Não sabia nem o nome da rua em que ficava a hospedaria, nem o nome desta.

Sahira para a vizinhança, para dar uns cincuenta passos apenas. A idéa de nos podermos perder, á noite, numa grande cidade, não lhe occorrera. Talvez o estalajadeiro lhe houvesse introduzido na roupa o *adresse*, quando o recrutou na gare! Examinou febrilmente os bolsos. Nada. Uma pequena bolsa contendo quarenta francos (tinha oitenta, mas, por uma sabia precaução contra os ladrões, dera a metade a Léonie); o canhenho em que escrevia suas notas de aula; um *Guia Joanne* e o *Petit Journal*. Era tudo. Que fazer? Olha as pessoas que lhe passam perto, procurando adivinhar, na sua physionomia, um homem complacente, capaz de dar-lhe um bom conselho. Approxima-se de varios, e detem-se no momento de falar, por um gesto, um olhar, que lhe parecem de má augúrio.

Emfim, creando coragem, de mãos postas:

— Senhor... diz a um velho de boa presença.

Mas o velho de boa presença toma um ar carrancudo, e atira-lhe desdenhosamente uma moeda de dous soldos.

— Eu não estou pedindo esmola, senhor! Eu não sou um mendigo! Sou um professor!...

Taupin, cuja cabeça está completamente em desordem e que está estafado da corrida desenfreada que acaba de dar, senta-se num frade de pedra e reflecte profundamente. Tomaria um moço de recados, e far-se-ia conduzir de porta em porta até acertar; cobriria de ouro o moço de recados. Não é mais do que uma questão de economia. Urge que as inquietações de Léonie não se prolonguem, e que ella não passe a noite de nupcias na solidão e cheia de medo.

Sente-se confortado, agora que tomou uma resolução e que se julga certo do successo. Ninguém se perde numa cidade como Rouen. Ha uma policia que conhece tudo. O primeiro passo é encontrar a policia. A proposito, um agente de policia passeia na praça

do Theatro. Elle descobre-se polidamente.

— Senhor... diz.

Mas detem-se, reconhecendo o agente que o conduziu ao cabelleireiro. Ha desses encontros! O agente, por sua vez, reconhece-o.

— O senhor ainda? disse com um tom que nada tinha de amigo.

— Sim, sou eu, e o senhor póde prestar-me um grande serviço.

Começa a palrar a sua historia, gagueja, atrapalha-se, torna-se incomprehensível.

— Eu tenho o ar de um homem embriagado, diz finalmente, justamente no momento em que o agente, por seu turno, chegava á mesma conclusão.

— O senhor se explicará no posto, diz o agente, deitando-lhe a mão á gola.

No posto, como um malfeitor ou um vagabundo! No posto, um professor do collegio Stanislas!

O agente quer conduzi-lo. Elle respinga.

— O senhor não tem o direito de prender-me, diz elle. Não commetti nenhum delicto. Não peço esmola. Tenho um profissão honrosa, posso provar-o. Trago dinheiro commigo. Toda a minha desgraça é não poder encontrar outra vez a hospedaria onde me alojei. O senhor devia ajudar-me a encontrar-a, se cumprisse o seu dever, em vez de me fazer uma affronta. O agente sentiu-se abalado. Alguns transeuntes, que se detiveram, começaram a dizer:

— E' preciso leval-o ao senhor Dauphin!

— Sim, diz elle, leve-me ao senhor Dauphin.

Quem é? pensava consigo. Não póde ser senão o commissario. Levaram-no; era, com effeito, o commissario de serviço no grande Theatro.

Taupin, que coordenara as idéas, falou-lhe pausada e claramente.

— Senhor, disse-lhe o commissario, após deixal-o falar tanto quanto quiz, e após haver examinado o dinheiro e o canhenho que elle tinha no bolso, acredito.

A essa voz, o pobre Taupin não poudo deixar de apertar-lhe calorosamente a mão.

— Acredito, mas o seu caso não é muito facil de deslindar. E' negocio para vinte e quatro horas, accrescentou vendo Taupin inquietar-se. Amanhã, com as notas da policia, acharemos infallivelmente M^{me}. Taupin. O que o senhor tem de melhor a fazer por esta noite...

Nesse momento, o seu discurso foi interrompido por um grande barulho no corredor. Abriam a porta precipitadamente e varias pessoas gritaram a um tempo:

— Senhor commissario! Senhor Dauphin! O director reclama-o.

— Esperem-me, disse o senhor Dauphin, e sahio correndo.

Sua ausencia durou alguns instantes. Voltou, logo, muito excitado.

— Que negocio desagradavel! disse. E' um musico que tem um solo no quarto acto e que não poderá tocá-lo; é preciso parlamentar com o publico de Rouen, que não é nada commodo. Procure-me amanhã de manhã e tudo se arranjará.

— Acreditei que se me escapava tudo de novo, disse-me Taupin quando me relatou a sua viagem de nupcias... mas

tive uma idéa genial... Um musico? Que musico? disse eu. Que instrumento?

— O violoncello.

— Senhor commissario, exclamei com uma emoção contida, sou, ousou dizelo, um violoncellista de algum valor.

Não lhe deram tempo para acabar. O commissario tomou-lhe o braço e arrastou-o na carreira ao gabinete do director. Trouxeram o violoncello. Taupin excedeu-se. Ao fim de alguns compassos, o director deteve-o.

— Quanto quer?

— Não quero nada; mas, por favor, faça o senhor commissario esta noite o que me prometteu fazer amanhã de manhã, e estou prompto a tocar tanto quanto quizerem e tudo o que quizerem.

Num abrir e fechar de olhos, Taupin viu-se empurrado pelos corredores, installado, na qualidade de solista, perto de uma estante mais elevada que as outras.

Foi coberto de applausos. O publico pediu *bis*, freneticamente, e Taupin não se fez rogado.

— Ah! se quizesse senhor Taupin! disse-lhe o director, antevendo um contracto.

Mas estas palavras encheram-n'o novamente de tristeza, recordando-lhe bruscamente a realidade.

— Os tres agentes que puz em campo nada descobriram, disse-lhe o senhor Dauphin. Trate de dormir. Volte ás sete horas de amanhã.

A's seis horas, vagava em roda do commissariado de policia. Quando o senhor Dauphin chegou, precipitou-se sobre elle.

— Um pouco de paciencia, disse-lhe o bom commissario. Estão no commissariado central; é preciso esperar que cheguem.

Chegou um agente, pelas oito horas.

— Então? disse Taupin.

— O senhor desceu, disse o commissario consultando as notas, na hospedaria da *Belle Pomme Normande*, na rua das Verderettes. E' bem longe d'aqui. Vou acompanhá-lo

Seguiram por um dedalo de ruas, de um comprimento terrivel. Caminhando, o commissario chamou um vendedor de jornaes, comprou o *Petit Rouennais*, percorreu-o um instante, e passou-o a Taupin, dizendo:

— Leia isto.

Taupin lançou os olhos para o jornal e leu na primeira pagina estas palavras, em caracteres vistosos: *O senhor Taupin no Grande Theatro de Rouen*. Que escandalo! pensou; e logo: ha muitos Taupin no mundo.

— Mas como puderam saber o meu nome, caro senhor?

— O director fez uma noticia, Disse, mesmo, que o senhor é professor em um grande collegio de Paris, o que eu censuro absolutamente.

— Estou perdido, disse. Serei destituido.

Estavam á porta da *Belle Pomme Normande*.

— Minha mulher? Onde está minha mulher?

— Partiu, senhor! e era o que tinha de melhor a fazer.

Mas o pobre Taupin não ouviu mais. Foi accommettido de uma colera terrivel, a unica que teve na vida.

— Não quererá dizer que minha mulher me deixou! Que é que lhe disse? que é que lhe fez!

A dona da hospedaria, por seu turno, gritava tambem:

— Deixar a mulher para ir ao theatro! No dia das nupcias! Fui eu quem lhe disse que partisse; e ella não tinha necessidade que lh'o dissessem! e todas as mulheres a approvam!

E todos os homens approvavam tambem, ao que parece; porque todos os freguezes matinaes da tasca tinham accorrido ao pateo humido e sujo, onde teriam pregado uma partida a Taupin sem a presença do commissario.

O senhor Dauphin teve que fazer para restabelecer a calma. Conseguiu, finalmente, fazer-se escutar, enquanto Taupin, abatido, arriado sobre um banco velho, luctava contra os principios

a dona da hospedaria para pedir á policia que encontrasse o marido; que havia, pondo o pé na rua, ouvido os vendedores de jornaes gritarem o nome de Taupin como a novidade do dia e que, tendo comprado o *Petit Rouennais*, lêra a narração das façanhas de seu marido no Grande Theatro...

— Tudo isto enquanto eu morria de temor e desespero!

Eu acabei, todavia, por me fazer ouvir e, após longos esforços, por me fazer acreditar. Maman Guibouret foi a primeira a conformar-se; Carlos bateu-se calorosamente pelo seu professor. O coração da joven esposa falava mais



de um desmaio. Suas explicações provocaram, a principio, risos; depois a taverneira apiedou-se, e os ebrios fizeram o mesmo.

— Vá! vá! tudo acabará bem, quando ella souber a verdade das cousas! Taupin partiu: que viagem! Chegou: que chegada!

Encontrou uma carta que não continha senão estas palavras:

"Adeus para sempre!

Léonie."

Eu tive, naturalmente, o papel de conciliador.

— Como — perguntei a Léonie — ponde a senhora ser tão cruel?

Soube que, após uma noite de crueis inquietações, ella sahira de manhã com

alto ainda, de sorte que eu a conduzi, chorosa e sorridente, ao numero 14 da rua Madame, onde o senhor Taupin nos esperava, mais morto do que vivo.

Hoje, Taupin é director de um dos primeiros lyceus de Paris. E quando faz uma viagem a Luchon ou a Biarritz com Léonie, no mez de Setembro, não se esquece de levar um lindo par de navalhas. Mandou fazer por um dos professores do lyceu uma edição illustrada do *Pequeno Pollegar*, e recommenda a leitura aos seus alumnos.

— Vejam — diz elle — o espirito desse menino que semeava seixos pela estrada, para ficar certo de tornar a achar o caminho!

E' preciso sempre, meus filhos, saber onde pisamos".

Sabão Aristolino



Lavagem da cabeça,
caspa, queimaduras,
espinhas e lavagem
dos dentes

Sr. Oliveira Junior.

Meus cumprimentos.

Tenho empregado o seu **SABÃO ARISTOLINO** para LAVAGEM da CABELLA, contra a CASPA, QUEIMADURAS, ESPINHAS e em LAVAGENS dos DENTES, como DENTIFRÍCIO, com tão grandes e reais proveitos que se tornou um preparado querido e indispensável à nossa hygiene domestica.

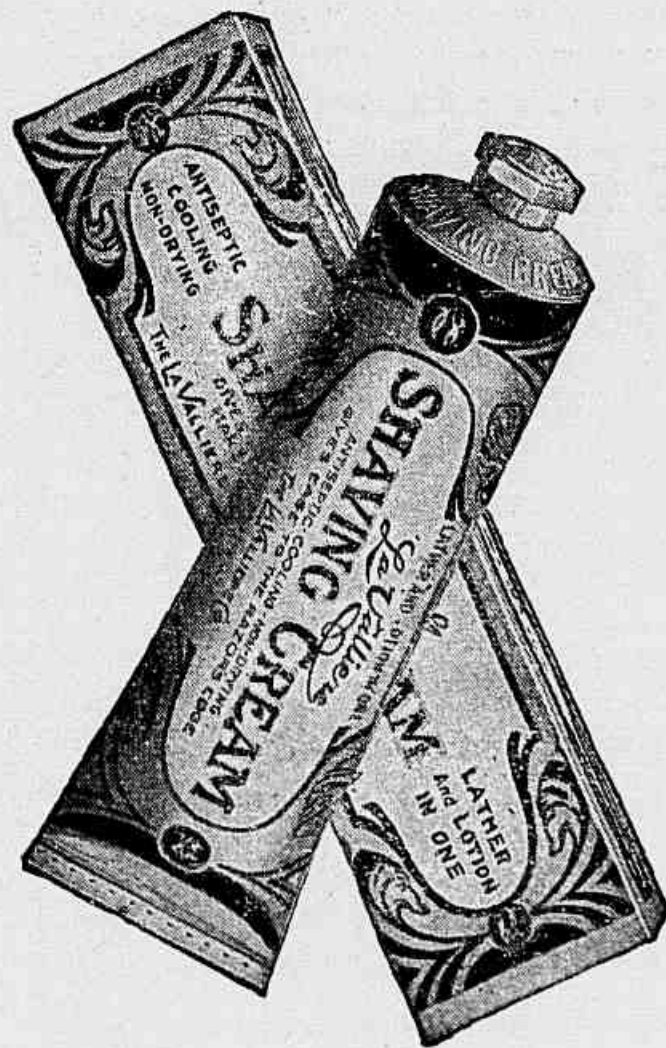
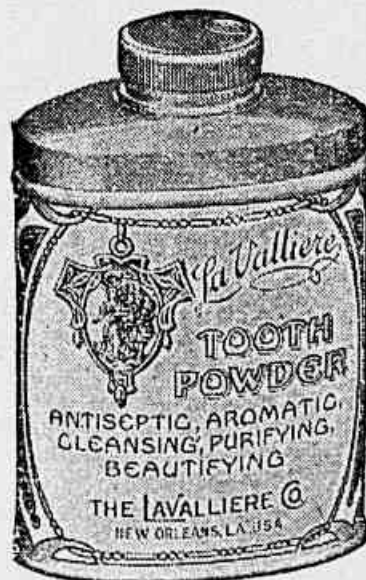
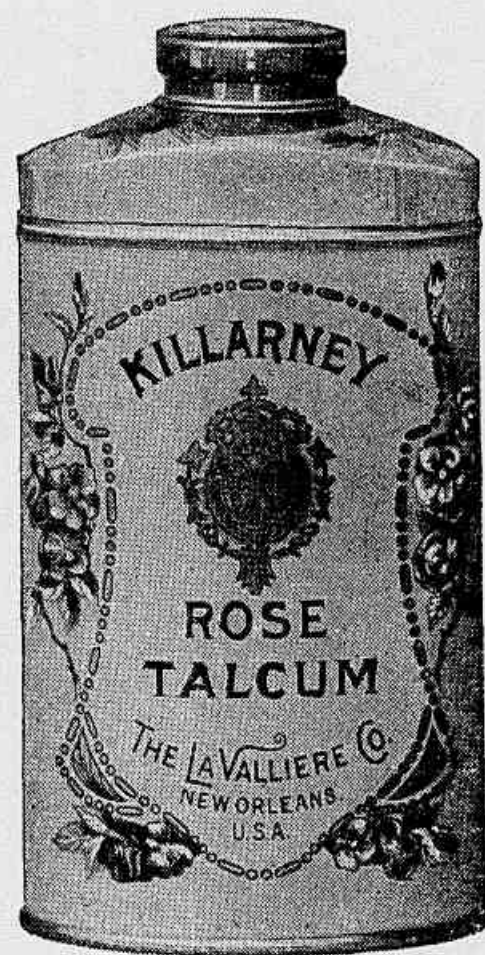
Pedro Ferreira de Carvalho.

PORTO CARLOS

ALTO ACRE

THE LA VALLIERE Co.

Fabricantes de Perfumes e outros Preparados de Toucador
NEW ORLEANS - U. S. A.



A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS ENTRE AS QUAES:
PARC ROYAL, CASA LEITÃO, CASA INGLEZA e GARRAFA GRANDE

Para encomendas dirigir-se aos unicos representantes:

AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATION

Rua S. Pedro, 28 ————— Rio de Janeiro

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88

o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:

ARAUJO, FREITAS & C.

88—Rua dos Ourives—88

RIO DE JANEIRO

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pò de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

QUEREIS

augmentar

de 100 %

a cifra total dos vossos negocios ?

Basta CONFIAR

a Representação

exclusiva dos vossos

PRODUCTOS

ao

**OFFICE
D'EXPANSION
ÉCONOMIQUE**

47, Rue Vivienne

PARIS (France)

CASA FRANCO-BRASILEIRA

Representantes nas principaes

idades do Brasil

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado

3\$000

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

Em todas as "Leiterias Bol"

encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA PARA S. JOÃO — EM TRES SORTEIOS
SEXTA-FEIRA, 22 e SABBADO, 23 DE JUNHO — Ás 3 horas da tarde — Ás 11 horas e 1 da tarde

1.º Sorteio **100:000\$000** 2.º Sorteio **100:000\$000** 3.º Sorteio **200:000\$000**

Total dos tres premios maiores — 400 contos

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 16\$000, EM VIGESIMOS DE 800 REIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

Não cairá o Cabello,
nem ficará uma só
particula de Caspa

Cuide o seu cabelo! Duplicue sua
beleza em poucos minutos.

Um vidro de "Danderine" põe o
cabello denso, lustroso,
onduloso, embelecido.

Aos dez minutos de se ter applicado
Danderine, não achará V. Sa. uma só par-
ticula de caspa, nem que o seu cabelo cai,
nem sentirá comichão no craneo, mas bem
ao contrario alegrar-se-ha de ver que, ás
poucas semanas de usal-o, lhe põe o cabelo
fino, denso, suave, e lhe faz cabelo novo
por todo o craneo.

Danderine é para o cabelo o que a
chuva e o sol são para as plantas. Vae direito
para as raizes, fortalecendo-as e dando-lhes
vigor. As suas propriedades estimulantes e
vivificantes fazem com que o cabelo cresça
comprido, firme e vistoso.

Um pouco de *Danderine* duplicar-á im-
mediatamente a beleza do cabelo, ainda
que esteja deslustrado, descorado, fragil ou
aspero; sómente humedeça um panno em
Danderine e passe-o cuidadosamente pelo
cabello, tomando um pequeno feixe de cada
vez. O effeito é assombroso; o cabelo se
tornará sedoso, onduloso e espesso, com um
lustre incomparavel e aquella suavidade e
exuberancia que são o encanto duma ca-
belleira esplendida.

Compre um vidro de *Danderine* em
qualquer pharmacia ou loja e demonstre
com factos que tem um cabelo tão formoso
e suave como qualquer outra, com a dif-
ferença de que até agora tinha-o abando-
nado e deteriorado por falta de tratamento.
Eis tudo. V. Sa. possuirá uma cabelleira
bonita e frondosa com só provar um pouco
de *Danderine*.

MODAS

OFFICINA
— DE —
COSTURAS

VESTIDOS
DE PASSEIO
TOILETTES
COSTUMES
TAILLEUR

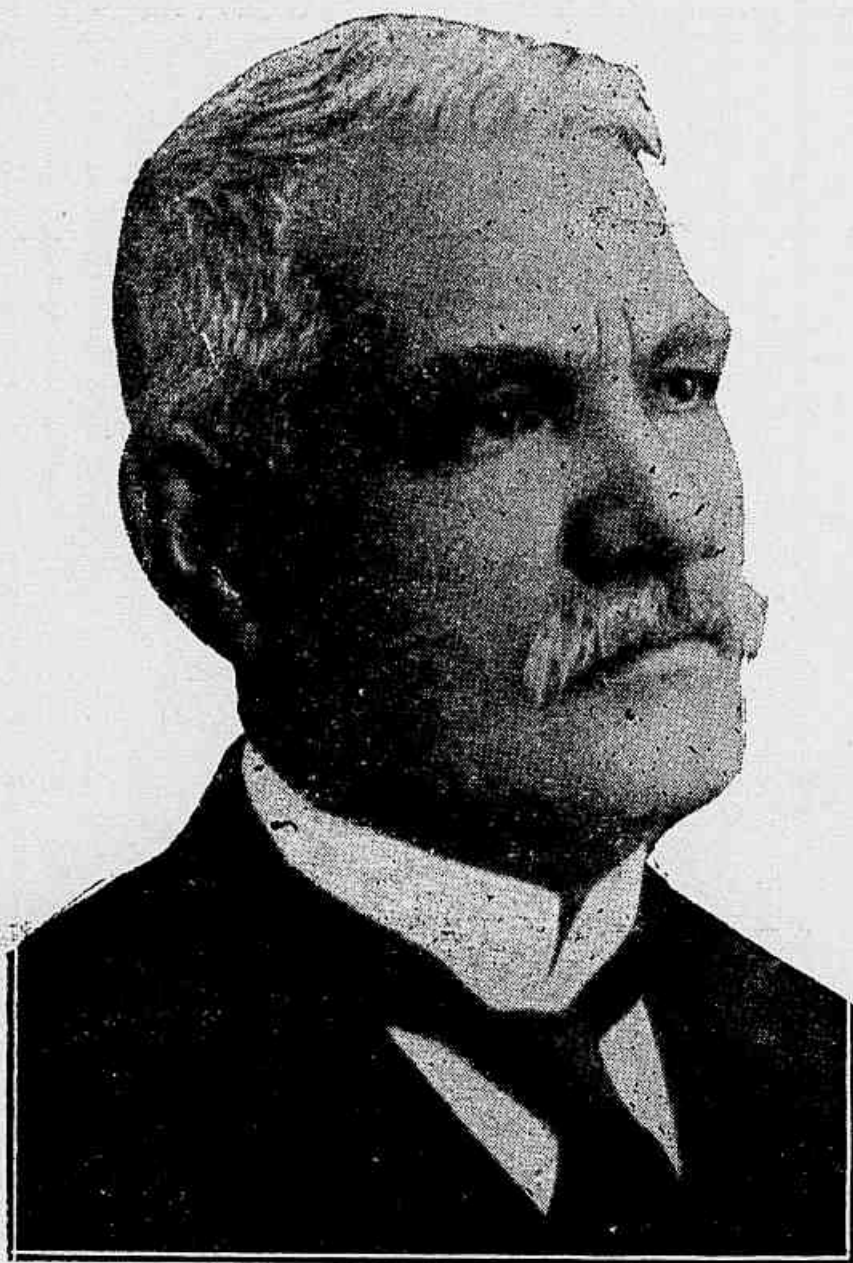


Maria Insausti Ferreira

Rua Gonçalves Dias, 6 - Sobrado

TELEPHONE 1696—Central

RIO DE JANEIRO



Dr. José de Barros Andrade Lima
(Senador Estadual)
VICTORIA — PERNAMBUCO

Illr.s. Srs.
Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO que tenho empregado em minha clinica O ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, tendo sempre obtido optimos resultados nas infecções syphiliticas, em todas as suas manifestações.

Victoria. — Pernambuco — 31 de Março de 1917.

Dr. José de Barros Andrade Lima.
(Senador Estadual)

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

O perigo de acidez no estomago

Conselhos sensatos de um
especialista distincto

Estomagos «acidos» são perigosos porque o acido irrita e inflamma a membrana delicada do estomago, entorpecendo e impedindo mesmo a conveniente acção deste, acarretando nove decimas partes dos males de estomago que affligem a humanidade. Medicamentos e tratamentos medicos são improficuos em casos semelhantes, por isso quedeixar perdurar a *causa* do mal, que é o *acido no estomago*, corre os mesmos perigos de sempre. O acido tem que ser neutralizado; é preciso prevenir a sua formação e o melhor meio para isso conseguir-se é tomar meia colherinha de *Magnesia bisurada* — um antiacido simples — diluida em um pouco d'agua tepida ou fria, depois das refeições, com o que não sómente neutralizará o acido como ainda evitar-se-á a fermentação de que se origina a acidez. Os alimentos que de ordinario dão origem aos maiores incomodos poderão ser tomados sem receio desde que a refeição seja arrematada com um pouco de *Magnesia bisurada*, que se encontra em qualquer pharmacia e deve estar sempre á mão. Sendo acondicionada em frasco azul, conservar-se-á por um prazo indefinido.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

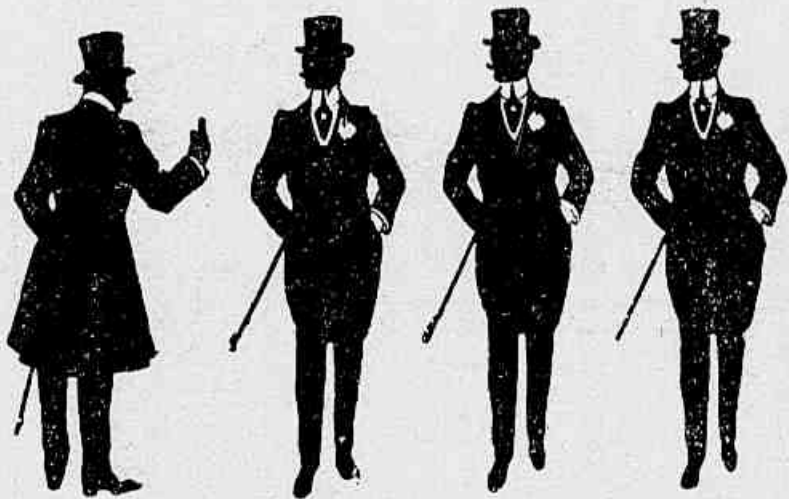
E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848



UM HOMEM VALE POR TRES

quando procura os meios de chegar ao bem estar e de vencer todos os seus inimigos por meio da obediencia ás leis moraes e da posse de um *casal* das verdadeiras e legítimas *Pedras de Ceval*. Recebereis, gratis, todas as informações necessarias e o livro illustrado *Pedras de Ceval*. Escrevei immediatamente. Enviae vosso nome, idade e endereço,

assim como 100 réis em sellos do correio (de preferencia sellos de 20 réis). Escreva para: Professor Aristoteles Y. Italia — Secção Y. — Rua Senhor dos Passos, 98, sobrado—Caixa Postal 604—Rio Telephone Norte 4261. — Os livros de Aristoteles Italia acham-se á venda em todas as boas casas, que vendem livros, do Brasil.

Sirva-se deste coupon que lhe dá direito a fazer o pedido immediatamente

Nome _____

Residencia _____

Município _____

Estado _____

Vosso filho faz annos ?

Fazei d'elle uma creança estudiosa e forte, comprando uma

Carteira Escolar Hygienica Lisowsky

Vendas a prestações—EXPOSIÇÃO MODERN SCHOOL — Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 127 — 1.º andar

Telephone 4635—Central



Photographia de um alumno a uma carteira scientifica *Carteira Escolar Hygienica Lisowsky*. Systema privilegiado.

“Ao Rigor da Moda”

Modelo MADAME WENCESLAU



ULTIMA E SENSACIONAL criação em sapatos para senhoras e senhoritas, devida ao aprimorado bom gosto de *madame Wenceslau Braz*, que nos deu a subida honra de mandal-a confeccionar em nossas officinas, e muito gentilmente se dignou auctorisar-nos a baptisal-a com o seu nome.
Em setim 40\$.
Em pellica envernizada e buffalo branco 35\$.

Pelo correio mais 2\$

Araujo, Filho & C.

RUA GONÇALVES DIAS, 40 - Telephone 4576 Central

ACIDO URICO.
BI-UROL
SILVA ARAUJO

INSTITUTO MME. ALEXANDRE DE BELLEZA

Massagista diplomada pelo Instituto da Suecia. Especialista em massagens manual e vibratoria electrica para o embelezamento do rosto por novo systema de depilação. Manicure

PREPARADOS :

CREME LAIS Especial para massagens no rosto, faz desaparecer as rugas, manchas e as espinhas.

DENTRO SEGUE EXPLICAÇÃO COMO SE DEVE FAZER A MASSAGEM — Preço 5\$000.

CREME LANOLA Para embelezamento do rosto, amaciar a pelle e tambem embranquecer. Preço 5\$.

CREME THEBE Para massagens nos seios, desenvolver e endurecer os mesmos. Preço 8\$000.

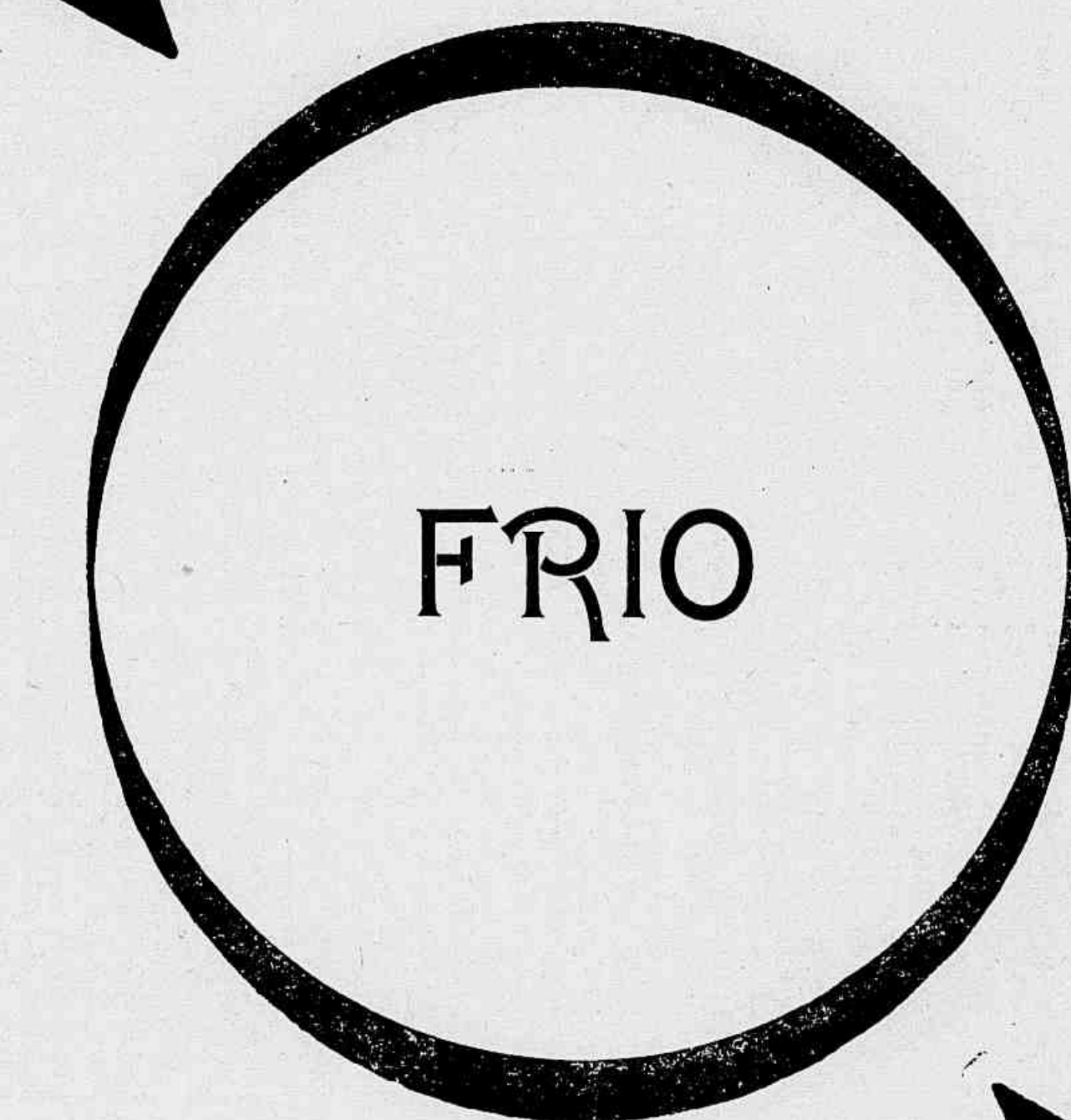
RUA S. JOSÉ, 122—Sob. Telephone 3419—Central



O MAIOR STOCK EM PEROLAS ORIENTAES

AS CONTINUAS NOVIDADES EM JOIAS OBJECTOS DE ARTE E
MIMOS PARA PRESENTE É PRIVILEGIO DA JOALHERIA ADAMO

Pelles e agasalhos
CASA COLOMBO



CASA COLOMBO
Roupas de inverno

CASA DO BASTOS

19—22 RUA DA URUGUAYANA 19—22

Telephones: 2516 C. -- 3302 C,

Ultimas Novidades
DE
COSTA BASTOS & FERNANDES



9\$000

25\$000

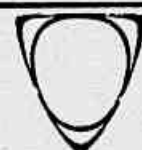


25\$000

30\$000



ESTAS MARCAS DEVEM
VIR ACOMPANHADAS
DE MAIS 2\$000 PARA O
PORTE DO CORREIO



40\$000

O REI DOS DENTIFRICIOS

DONOL

A' venda nas boas perfumarias

Depositorio: PERFUMARIA MYRTA
RUA S. PEDRO N. 119 — RIO DE JANEIRO



CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. .	3\$000
Massagens vibradoras, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro. . . .	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027. Central.



A' VENDA EM TODO O BRASIL
DEPOSITOS:

Rio de Janeiro: Rua General Camara 84 - sobrado
— S. Paulo: Casa Lebre — 2, Rua Direita, 2 —

PIANOS AUTOMATICOS

DE

Hardman, Peck & C. - New York



"OPINIÃO DE CARUSO"

Senhores Hardman, Peck & C. - Quinta Avenida, 433 - New York.

Senhores :

Nos ultimos cinco annos, o "Autotono Hardman" tem sido o unico usado no meu quarto durante as estações da Opera em New York. O instrumento tem provado tão satisfactoriamente em relação á sua qualidade artistica de resistencia, que eu o considero uma necessidade como parte dos meus estudos e para os fins de distracção, e peço-vos que entregueis um desses soberbos auto-pianos (O Autotono Hardman) do periodo do Primeiro Imperio (em esmalte branco) na minha villa em Florença, Italia.

Este instrumento é o melhor de quantos auto-pianos tenho comprado para meu uso individual.

Eu vos avisarei da data do embarque antes de partir para a Europa.

Com os meus melhores respeitos, sinceramente,

PARA ENCOMMENDAS DIRIGIR-SE AOS UNICOS REPRESENTANTES PARA A AMERICA DO SUL
AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATION
Rua S. Pedro, 28 — RIO DE JANEIRO

Eu Sei Tudo

MAGAZINE MENSAL

Geographia
e
Historia

MODAS
e bordados

Viagens

Novellas
de Paixão

Bellas
Artes..

Receitas
Caseiras

Sport.

Novellas-
Policias

A arte
de ser
bella

Regras
de
Sociedade

Maravilhas
da
Natureza

Agricultura



Leitura de Tudo e para Todos

Cerca de 500 gravuras
Impressão a cores — Lindos chromos
150 paginas

Avulso 2\$000 em todo o Brazil

Assignatura : anno (12 mezes) 25\$000

Pedidos á Companhia Editora Americana
12, Praça Gonçalves Dias, 12

Rio de Janeiro

A ADMIRAÇÃO,

A VENERAÇÃO,

AS HOMENAGENS

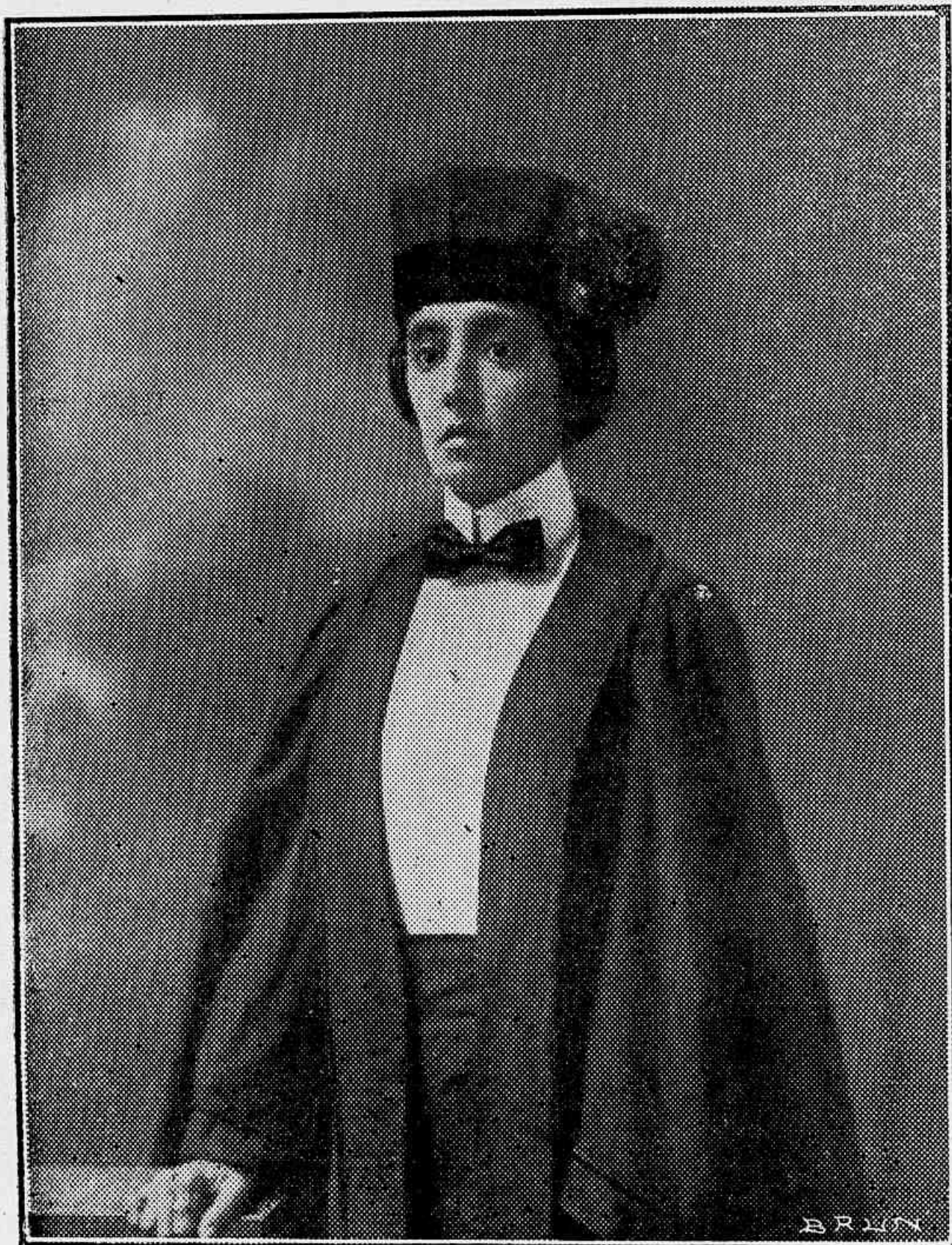
acompanham em cada passo da vida quotidiana
as Senhoras Elegantes que
se vestem no

PARC ROYAL



A Saude da Mulher

cura incommodos de senhoras



A Professora Sra. D. Maria Anna Lins Braga,
curada com A Saude da Mulher

Snrs. Daudt & Oliveira

Depois de ter usado diversos medicamentos sem resultado pratico algum, tomei, por conselho de uma amiga, 3 vidros de A Saude da Mulher e hoje me encontro perfeitamente curada, em condições de poder affirmar-lhes que é realmente boa a sua descoberta.

Recife, 9 de Maio de 1917.

Professora Maria Anna Lins Braga



LABORATORIO DAUDT & OLIVEIRA-RIO



REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 19 — Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

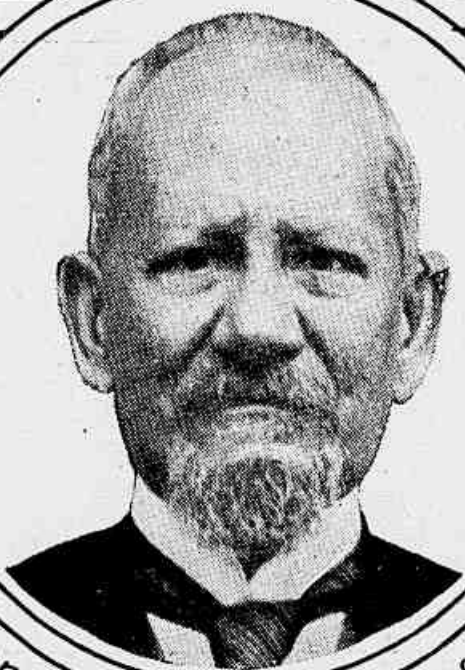
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



Cons.º Rodrigues Alves.

“*El Convencão*
para escolha
dos futuros
Presidente e
Vice Presidente
da Republica”



Dr. Delfim Moreira.

1—Cons.º Francisco de Paula Rodrigues Alves e Dr. Delfim Moreira, respectivamente indigitados á Presidencia e Vice-Presidencia da Republica pela Convenção de senadores e deputados. 2—Aspecto da sala do Senado aonde se reuniram os convencionaes. 3—Mesa que presidiu aos trabalhos.





Um grande successo * * * *

Nós que acompanhamos de perto a organização e composição do interessantíssimo magazine *Eu Sei Tudo* não tivemos grande surpresa com o successo com que acaba de ser recebida essa bellissima publicação editada pela mesma empresa a que pertence a *Revista da Semana*. Ainda assim o acolhimento entusiastico do publico excedeu a nossa expectativa, obrigando a intensa procura de exemplares a retardar cerca de 8 dias a remessa para os Estados. Os dedicados agentes da nossa empresa escreviam-nos e telegraphavam-nos estranhando, alguns delles bem aborrecidamente, a demora; mas as officinas de brochura com os seus dedicados operarios a trabalharem dia e noite não conseguiam satisfazer a procura.

A Empresa Editora acha-se bastante satisfeita por vêr compensada a sua iniciativa e o publico imparcial, justo e sem mesquinhas invejas, compreenderá que *Eu Sei Tudo* veio preencher uma grande lacuna, dotando a imprensa brasileira com uma *revista das revistas*, verdadeiro magazine que pela leveza de seus assumptos distrahe e suavemente instrue.

11 de Junho * * * *

Foi commemorado na segunda-feira ultima o feito naval de Riachuelo, com uma imponencia até agora não revelada.

Se é certo que a Marinha tem sempre prestado, na data 11 de Junho, o tributo da sua homenagem á memoria do Almirante Barroso, agora, todavia, em que ha como que um fremito de patriotismo em todos os brasileiros, a commemoração teve qualquer cousa de nova, já pela circumstancia de haver a Presidencia da Republica feriado a data, já pelo elevado numero de tropas da Marinha que formaram e ás quaes se uniram algumas forças do Exercito.

E' dignificador o culto dos heróes; é altamente patriótica a veneração que se tributa á memoria dos grandes homens.

A agitação na Hespanha * * * *

Foi conjurada a crise hespanhola, com a constituição do novo gabinete, organizado pelo senhor Dato.

A significação que tem o gabinete ora constituido é uma só: a neutralidade.

Para aquelles que viam na crise hespanhola um symptoma de nascimento de uma attitude mais definida, o gabinete do senhor Dato é uma desillusão.

A politica hespanhola será apenas uma politica de contemporisação, com o objectivo unico de manter por qualquer meio a neutralidade.

Ainda desta vez não serão dissolvidas as Côrtes.

Dn. Moniz de Aragão * * * *

Em Roma occupando já o seu lugar de 1.º secretario, já se encontra o dr. Moniz de Aragão, conselheiro de legação, que pelas suas qualidades moraes e intellectuaes vem fazendo uma brilhante carreira.

Em Madrid d'onde foi removido ha mezes e onde esteve encarregado de negocios, o seu espirito brilhante deixou um circulo de relações dos mais valiosos tendo sido verdadeiramente apreciadas as suas altas qualidades e assign-



nalada a sua passagem de uma maneira insophismavel. O joven diplomata impõe-se em todos os circulos não só pela sua compostura como principalmente pelo estudo constante a que se dedica.

Quem escreve estas linhas teve occasião, ainda não ha muito tempo, de observar a consideração e apreço com que Moniz de Aragão era distinguido na corte hespanhola.

A Avenida Atlantica * * * *

No Rio, fertil em recantos de incomparavel poesia e em paizagens das mais encantadoras, sobressahia a curva maravilhosa da Avenida Atlantica.

O oceano, no emtanto, resolveu castigar a imprevidencia humana, que teve o pouco senso de erguer vivendas, de uma infinita belleza, quasi dentro d'agua. Já não é a primeira vez que o mar destróe a Avenida, ameaçando as temerarias edificações. Agora, todavia, é mais digna de nota a devastação das ondas que destruíram trechos enormes da poetica Avenida, chegando até ás casas.

Parece, á primeira vista, que tudo isto deveria ter sido previsto; mas o que é facto é que as construcções elegantes e custosas, erguidas diante das vagas, foram planeadas por pessoas

que se esqueceram por completo do quanto póde o Oceano, principalmente quando alguém o afironta a dous passos de distancia...

O Prefeito do Districto Federal pretende corrigir os estragos feitos na bellissima Avenida e prevenir as futuras irreverencias das ondas, oppondo-lhes alguns paredões, em certos e determinados logares.

E assim, se é que as muralhas prefeituraes possam offerecer vantagem, irá a Avenida Atlantica perder algo do seu encanto indizível, porque alguns imprevidentes construíram as suas casas... quasi dentro das aguas...

Boa noticia * * * *

A noticia mais importante desta semana foi o telegramma annunciando terem os russos reinctado o fogo em todas as suas frentes de batalha. A noticia surprehendeu pela descrença geral de que d'aquelle povo anarchisado alguma cousa se pudesse obter e alegrou pela esperança de que esse ponto de apoio possa contribuir para que a paz venha mais depressa.

A confirmação do telegramma deve estar no criminoso bombardeio aereo de Londres.

"A Mascara do Riso" * * * *

"A Mascara do Riso" é uma elegante brochura em que Raul Pederneiras nos dá um ensaio de Anatomia e Physiologia artisticas.

Raul enfeixou na sua interessante *plaque* tudo o que se possa imaginar relativamente á contracção dos musculos da face, fazendo um estudo do riso sob o ponto de vista scientifico e artistico. Se todos tinham a certeza de que Raul possuia o conhecimento artistico dos multiplos aspectos physionomicos, nem todos, porém, suppunham que o fino humorista conhecesse a sua razão de ser.

"A Mascara do Riso" é uma revelação, para o publico, do que poderia ter demonstrado o nosso Raul, perante a comissão respectiva, no concurso para professor de Anatomia e Physiologia Artisticas da Escola de Bellas Artes, do qual sahiu victorioso.

A abdicação do Rei Constantino *

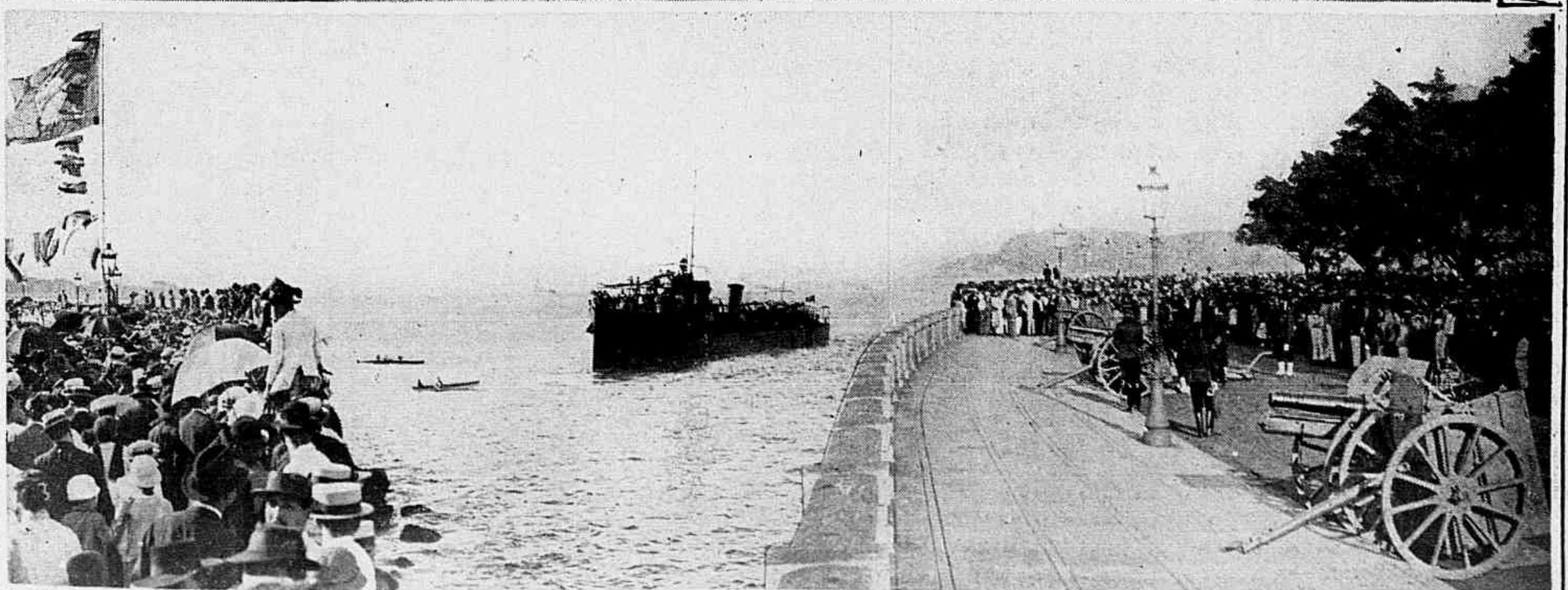
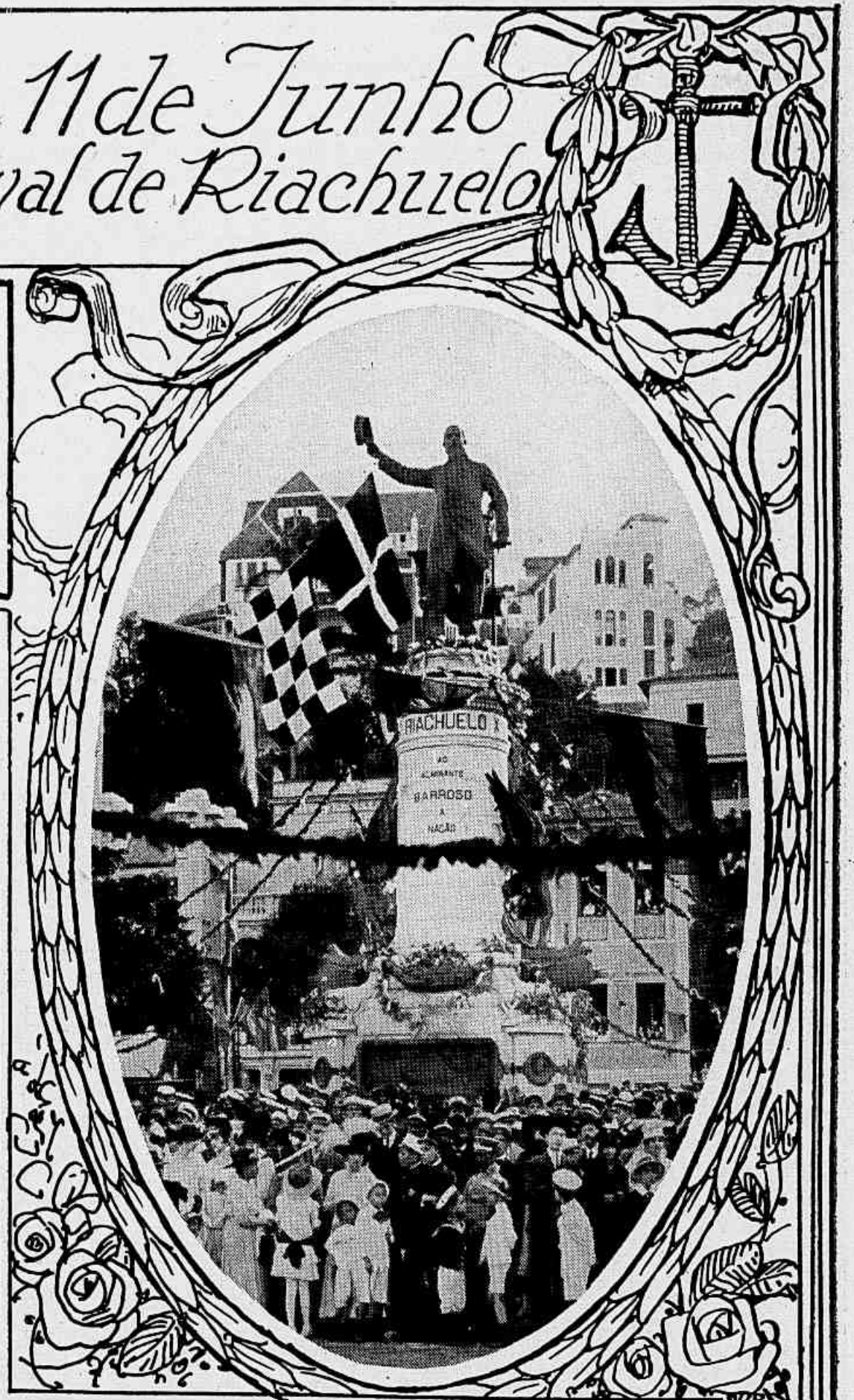
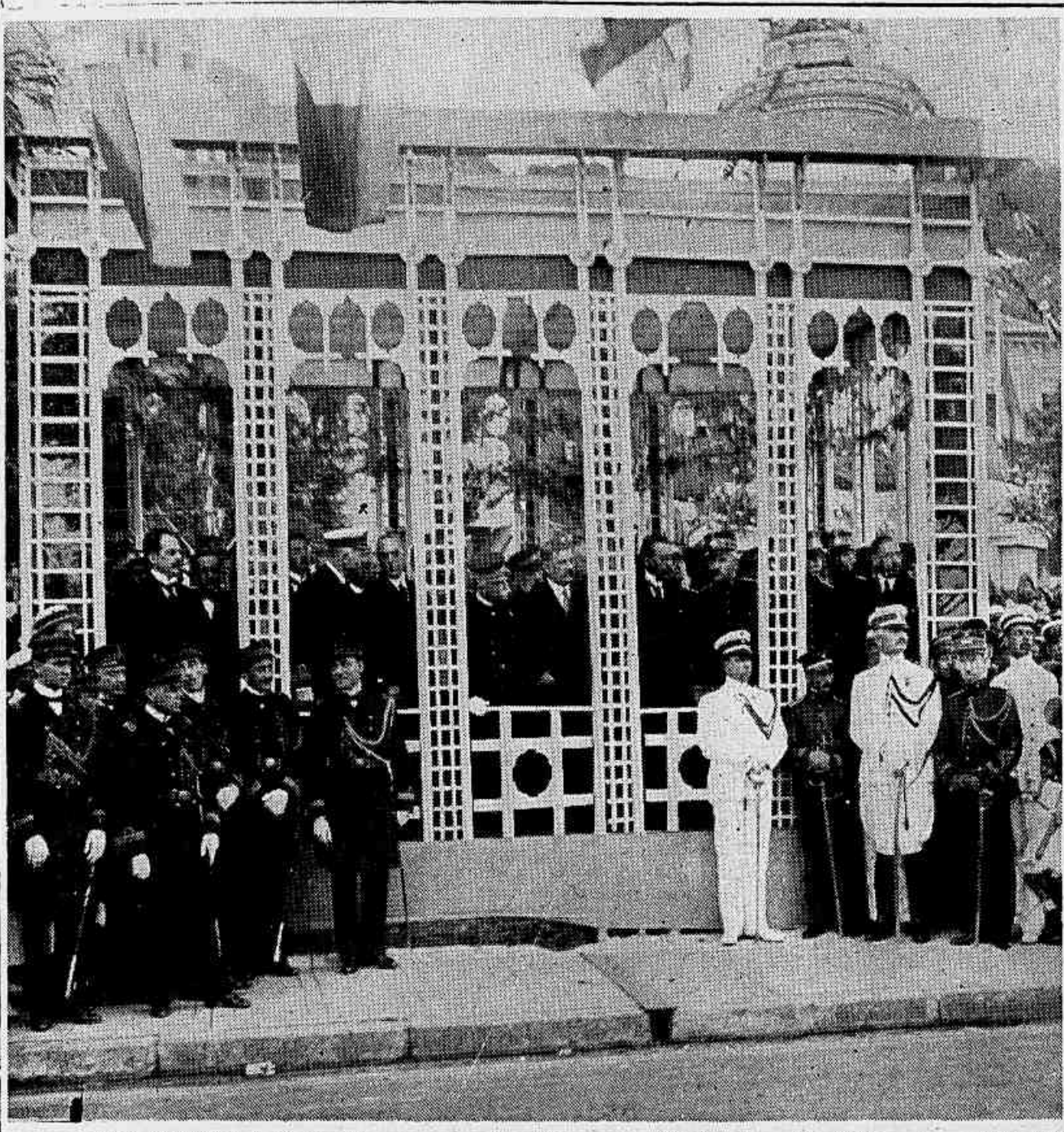
A Grecia parece que vai, afinal, tomar uma nova feição. O rei Constantino, sentindo-se fraco, abdicou; mas, para não deitar a perder a dynastia, abdicou em favor de seu filho, o principe Alexandre.

Não se póde precisar qual será o resultado de tudo isto. Póde-se, apenas, fazer uma conjectura que tem tudo de provavel; e essas probabilidades indicam que os hellenos hão de, preferir a direcção do maior estadista grego: Eleuterio Venizellos.

A realizar-se essa previsão, impõe-se, como consequencia da mesma, uma radical mudança na politica balkanica.

Commemoração de 11 de Junho Aniversário da Batalha Naval de Riachuelo

1 — O monumento do almirante Barroso. 2 — Tribuna donde o Sr. Presidente da Republica, ministros e auctoridades assistiram ao desfile das tropas. 3 — A passagem em continencia do batalhão na al. 4 — Aspecto do caes na Avenida Beira-Mar, vendo-se o destroyer *Amazonas*. 5 — A artilharia que deu as salvas.





Pelo Mundo Forá

A Czarina destronada

A' margem da revolução russa

Filha do grão duque de Hesse e, por sua mãe, neta da rainha

Victoria, da Inglaterra, a imperatriz que a revolução acaba de destronar tinha sido coroada em 1896, no começo do mais bello dos mezes — Maio. Mas as ceremonias imponentes da coroação foram entristecidas por um accidente pavoroso que era, affirma o povo russo, um presagio funesto. A multidão se havia accumulado, desde dias, e movia-se como uma torrente a perder de vista em frente ás tribunas officiaes, onde o imperador e a imperatriz lhe deviam apparecer. Quando os soberanos se mostraram, 500 mil pessoas se apresentaram defronte das balaustradas. E sob os olhos da cõrte, quatro mil e setecentos infelizes, segundo varias avaliações, pereceram suffocados, esmagados, e as musicas longinquas não conseguiram cobrir o horrivel clamor da agonia popular.

*

A imperatriz era d'uma altiva belleza loura de allemã, alta estatura e muito orgulho nos olhos claros... D'ella se contava que, desde a mais terna idade obstinadamente recusára fallar allemão.

— Só fallo inglez, declarava ella, sempre com impaciencia, áquelles que lhe dirigiam a palavra na lingua de seu pae.

O facto é que, antes da guerra, a imperatriz se orgulhava muito mais de ser neta da rainha Victoria do que de ter vivido no castello de Hesse no meio dos subditos do Grão Duque seu pae.

*

Segundo o costume, fol no Prelmin de Moscou que Alix de Hesse e Nicolas II, seu esposo, foram coroados.

Para dar á festa um inolvidavel esplendor, tinham-se reunido na cidade santa do poderoso imperio dos czares, ao mesmo tempo, a Europa e a Asia. Sessenta carros dourados, puxados por cavallos brancos, com pagens em pé, na parte posterior, alguns vestidos como o mythologico amor, formavam o cortejo.

Atrás do cavallo do imperador, vinha o carro da joven imperatriz.

Através da vidraça erguida, Alexandra Fedorovna surgia como uma figura destacada de um "iconostase" mais do que como uma figura humana. Ella passou no silencio da multidão. Não era estimada. Era censurado desdenhar o russo e só fallar o inglez.

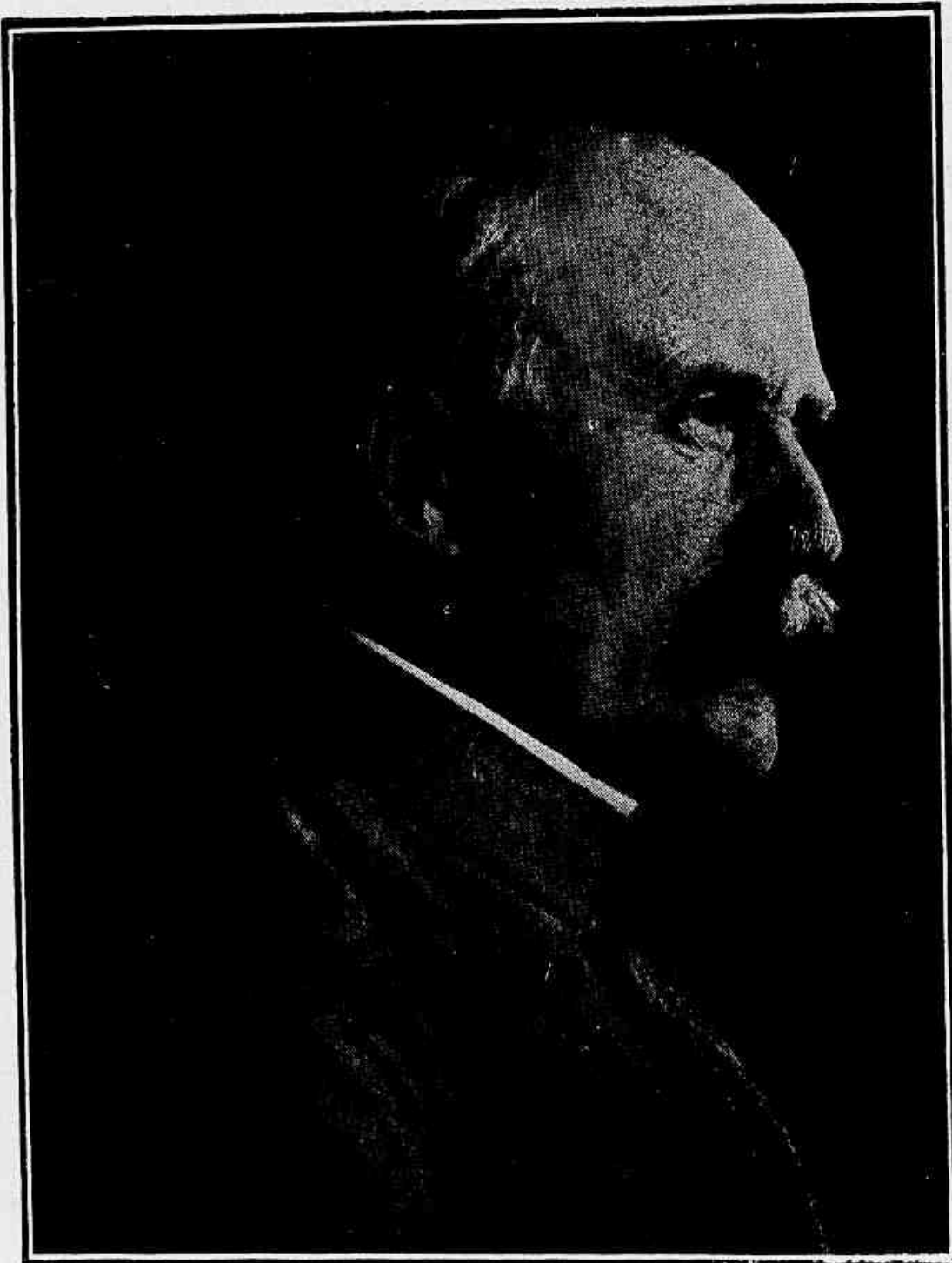
Em compensação, quando desfilou o carro da imperatriz — mãe, que infati-

gavelmente sorria e cumprimentava, rebentou uma tempestade de aclamações e de gritos de ternura, porquanto essa soberana, que sempre amou o povo russo, nunca cessou de ser adorada pela Russia popular.

□

O chefe supremo do exercito francez

A nomeação do bravo general Pétain para o posto que se acha á testa da hierarchia militar, não surprehendeu nem os que seguiram a carreira deste official nem aquelles que conhecem as discussões que acompanharam a sahida do marechal Joffre.



O GENERALISSIMO PÉTAIN

E' certo que em França Pétain, vencedor de tantas batalhas particularmente sérias, gozava de um prestigio extraordinario, tendo, acima de tudo, a confiança cega dos soldados, que o sabem economico, mais do que qualquer outro, do seu sangue.

De facto, o general foi o adversario de todas as offensivas parciais. Em plena batalha do Marne, foi elle quem emittiu este pensamento, então subversivo, hoje realidade deslumbrante: "O canhão conquista, a infantaria occupa". Isto valeu-lhe a adoração dos seus homens e a confiança absoluta dos meios politicos.

M. Painlevé, actualmente ministro da guerra, preconisara sempre no seio do gabinete anterior, onde foi ministro da instrucção publica e das invenções, a installação no ministerio da guerra de um serviço de concepção e estudo das operações. Os acontecimentos deram

fortemente razão ao illustre sabio que empresta ao exercicio de suas formidaveis funcções a impecavel prudencia do seu espirito scientifico e de sua escrupulosa consciencia de homem honesto. O general Pétain acha-se, pois, incumbido de conceber as operações, de as estudar, de as ordenar e de verificar a sua execução. E' elle a autoridade suprema. O general Nivelle, á testa de um dos exercitos, na frente hoje de maior importancia, será o seu primeiro agente de execução.

Esta solução apresenta uma dupla vantagem: restabelece uma cohesão estreita entre a concepção politica da guerra e o commando militar. Ella fortifica no paiz a impressão de segurança e a confiança da victoria. Tal é o criterio infinitamente feliz da nomeação do general Pétain.

□

A pena de morte na Pensylvania

No Estado de Pensylvania, dous adolescentes ou antes duas creanças commetteram um crime e foram condemnados á morte. O governador estadual adiou a execução, attendendo não só á voz da sua propria consciencia, mas tambem ao clamor popular contra a pena capital, clamor tão vibrante que não consta haver outro que se lhe compare na historia daquelle Estado. No parecer da imprensa local, fosse qual fosse o caso, a electrocução dessas creanças seria um crime contra a humanidade, um estigma sobre o braço estadual. A demora decretada pelo governador era opportuna por duas razões: essa tregua dava tempo para appellar para o supremo tribunal e, o que era ainda mais vital, a legislatura estadual podia considerar a petição, cada dia mais popular, preconizando a abolição da pena de morte na Pensylvania.

O *Philadelphia Public Ledger* exprimiu-se do seguinte modo:

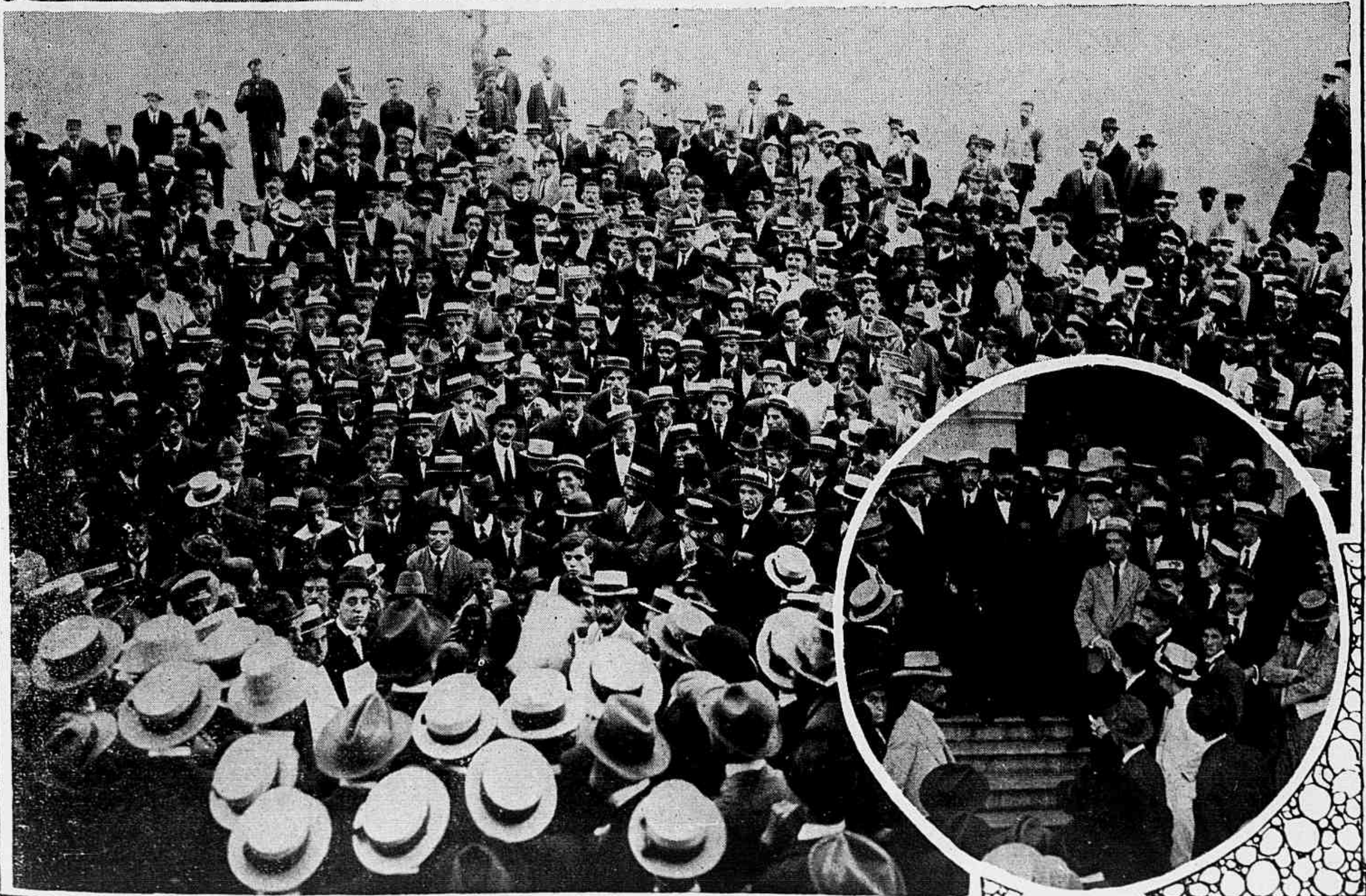
"E' preciso abolir a pena capital, pois é um vestigio de barbarismo, um fracasso quanto á suspensão do crime, um impedimento á manifestação de rigorosa justiça. E' de esperar que o acto do governador adiando a execução da sentença pronunciada contra Mottern e Haines interponha um veto definitivo contra a pratica que não representa a justiça, mas o primitivo espirito da vingança.

A pena de morte é contraria aos preceitos da sciencia moderna, que aconsellam a conjuração do crime principalmente com medidas preventivas e reformadoras, em vez dum acto que torna impossivel mesmo o castigo, pois a pena de morte é irrevogavel, cerrando a porta contra a rectificação de qualquer erro, e provando plenamente que a nossa administração de justiça não é infallivel".

Figuras e Factos



1—Aspecto do Theatro Lyrico, no domingo, por motivo do anniversario da morte de Camões. — No medalhão, os senhores Ministro do Exterior e Embaixador Portuguez. 2—Comicio contra as candidaturas Rodrigues Alves — Delfim Moreira, vendo-se o Dr. Evaristo de Moraes, orando.



Licoes da historia

Resposta a calhar * * * * *

Um principe estrangeiro, magro e espirituoso, porém maltratado pela Natureza, que o fizera um pouco corcovoado e rachitico, era hospede de Luiz XIV, em Versailles. Uma vez que elle passeava com pessoas da sua comitiva, nos jardins, ouviu atraz de si uma voz dizer: E' mesmo um Esopo!

Voltou-se, e reconheceu que a voz partia de um grupo de fidalgos, que manifestamente se riam á custa delle. E, cortejando-os em graciosa mesura, disse-lhes:

— Têm razão os senhores fidalgos, em me compararem a Esopo, porque, effectivamente, faço falar os animais.

D. João V e o * * * * * * * * * * clérigo .pretendente

D. João V passeiava um dia, disfarçado, pelo Terreiro do Paço. Viu o rei que, d'um bote que havia chegado ao cães, saltara um clérigo, o qual, a julgar pelas apparencias, devia ser da provincia. Não quiz perder o ensejo de lhe dirigir a palavra para se divertir um pouco, conforme o seu louvavel costume, e para isso, fazendo-se encontrado com elle e encetando a mais familiar conversação, perguntou-lhe que negocios o traziam por ali.

O presbytero respondeu que vinha implorar ao rei a concessão do beneficio de...

— E se elle já estiver dado? replica o desconhecido.

— Então, peço-lhe o de tal.

— E se tambem estiver provido?

— Contentar-me-ei com o de tal.

— Imagine ainda que o rei lhe diz que está dado tambem...

— Nesse caso, mando-o redondamente...

— Basta, basta! Não diga mais!

Separaram-se.

No primeiro dia de audiencia, apparece o nosso clérigo perante o monarcha, repete-lhe um por um os mesmos requerimentos que havia já dito ao incognito e — oh! surpresa! — recebe do rei fidelissimo as mesmas negativas que no outro haviam sido hypotheticas.

Esta coincidência desperta altamente a attenção do provinciano que, por um, cahindo em si, não só reconheceu no proprio rei o desconhecido, mas até terminou por dizer-lhe:

— Pois, senhor, o dito, dito, lá no Terreiro do Paço!

A liberdade e o sangue frio valeram-lhe ser logo despachado, e pouco depois estava de posse do melhor dos taes beneficios.

Murat em Madrid * * * * *

Fernando VII, havendo subido ao throno de Hespanha, graças aos tumultos de Aranjuez e á quêda de Godoy, não acariciava outra idéa que não fosse a de casar com uma princeza da casa imperial de França, e com este fim era incansavel em dar mostras do mais servil affecto a Napoleão e a Murat, cunhado deste, que já se encontrava em Burgos com forças numerosas.

Quatro dias depois dos acontecimentos de Aranjuez, ou seja a 23 de março de 1808, fazia Murat a sua entrada em Madrid á frente da cavallaria da Guarda e rodeado de um luxuoso estado-maior, sendo recebidos os francezes com carinhosas demonstrações de estima.



JOACHIM MURAT ;

No dia seguinte, effectuava Fernando a sua entrada e, como para lhe lembrar que tambem elle ali se encontrava, ordenou Murat que os seus regimentos manobrassem no caminho por onde o monarcha devia passar.

Isto fez com que o povo de Madrid começasse a suspeitar das intenções do general francez; mas não Fernando, que, persuadido por Savary de que Napoleão se dispunha a visitá-lo em Madrid, tambem por elle se deixou convencer de que seria conveniente ir recebê-lo na fronteira, conseguindo assim, por inverosimil que pareça tanta falta de intelligencia, internal-o na propria França!

Decorreu abril em continuo sobresalto, até que, já uma vez Fernando em poder de Napoleão, resolveu Murat abandonar todas as dissimulações. Tinha em Madrid e seus arredores 25.000 homens: o Retiro estava convertido numa fortaleza erigida de canhões e a guarnição hespanhola não chegava a 3.000 homens.

Havia disposto Fernando que durante a sua ausencia exercesse o governo uma Junta Suprema presidida por seu tio D. Antonio e composta de quatro ministros. E Murat, a quem fazia sombra aquelle organismo, por debil que fosse, não deixava de importunar continuamente a Junta sob os mais especiosos pretextos, até que por fim teve de declarar lisa e chãmente áquelles figurantes que Napoleão não reconhecia outro rei senão Carlos VI, pois, segundo elle, a abdicção do monarcha tinha sido forçada.

Entretanto Murat, o futuro rei de Napoles, não deixava escapar occasião de alardear as suas forças e com esse intento passava-lhes revista no Prado, todos os domingos, ao sahir da missa do Convento dos Carmelitas Descalços, situado na rua de Alcalá.

O povo via com mal reprimido azedume aquellas manifestações e não dissimulava já a aversão que os francezes lhe inspiravam, ao passo que estes, por sua parte, andavam receiosos de que contra elles se tramasse occultamente qualquer ataque sério.

E assim foi correndo o tempo até que se chegou á formidavel erupção de 2 de Maio.

O marechal La Feuillade * * *

Durante o apertado cerco de Landrecies, o marechal La Feuillade cahiu ferido por uma bala na cabeça. Os cirurgiões disseram que a ferida era grave, e por ella se lhe viam os miclos.

— Pois bem, meus senhores — disse o marechal animosamente — façam o favor de tirar uma porção delles, com geito e limpeza, e de os enviar, quer eu viva, quer morra, ao cardeal Mazarrino que andava sempre a dizer que eu os não tinha.

Conselhos de Carlos I * * * *

Carlos I, o rei decapitado, é dado como auctor das seguintes regras, encontradas no seu gabinete de despacho e que estão num grande quadro do salão da creadagem do Castello de Windsor:

— Não profaneis os divinos mandamentos.

— Não vos occupeis dos assumptos do Estado.

— Não cultiveis a adulação.

— Não tenhaes contenda entre vós outros.

— Não murmureis.

— Não protejaes o vicio.

— Arrependei-vos das offensas.

— Aprendei a guardar um segredo.

— Não compareis nunca.

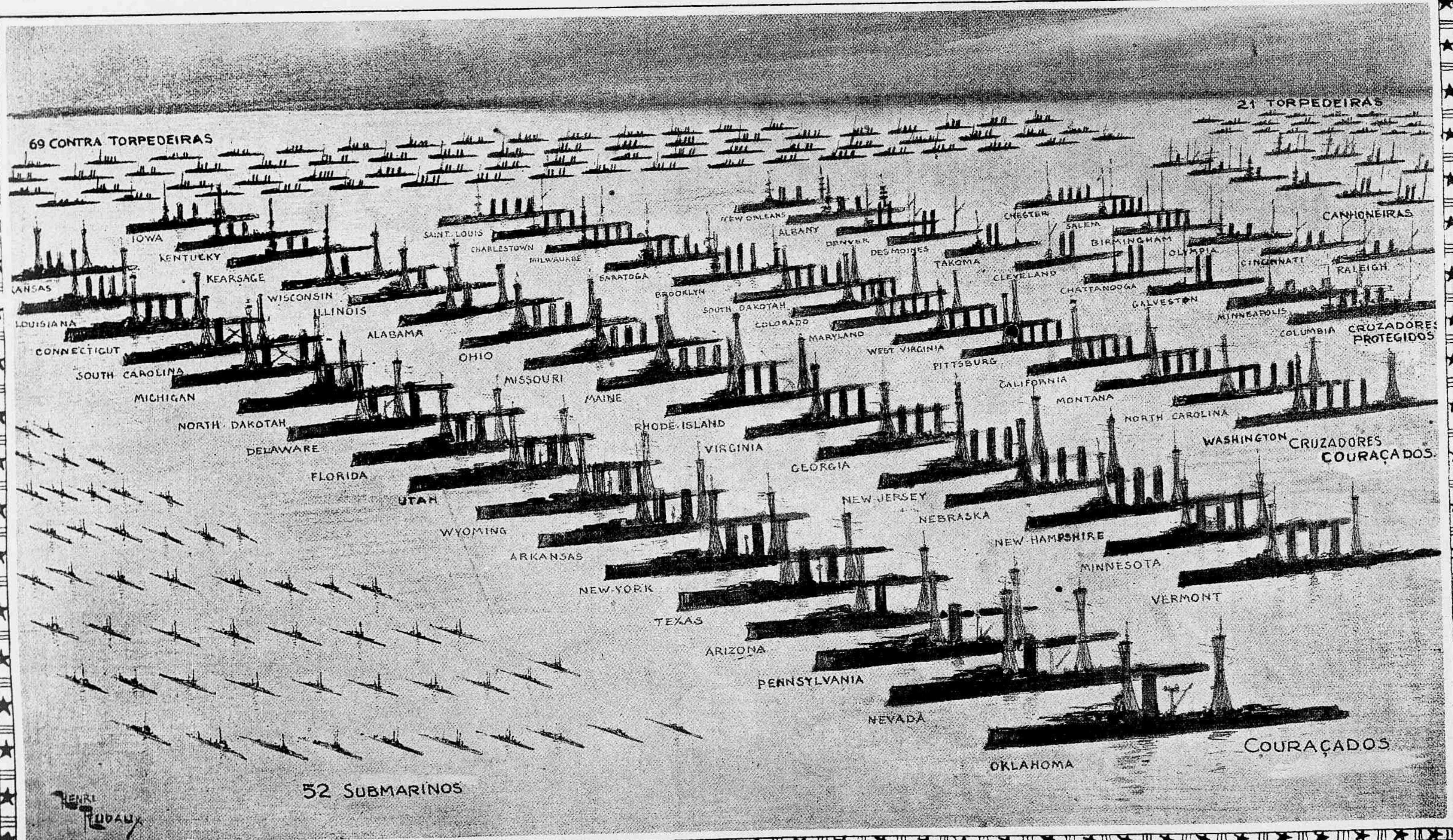
— Fugi das más companhias.

— Afastae-vos da gula.

— Evitae as apostas.

A observancia destas doze maximas proporcionar-vos-á tranquillidade e felicidade."

Os Estados Unidos na Guerra - E sua força naval



Portugal na Guerra



1 — O NOVO MINISTERIO PORTUGUEZ — Da esquerda para a direita: Srs. Arantes Pedroso, ministro da marinha; Lima Bastos, ministro do trabalho; Ernesto de Vilhena, ministro das colonias; dr. Almeida Ribeiro, ministro do interior; dr. Affonso Costa, presidente do conselho e ministro das finanças; dr. Alexandre Braga, ministro da justiça; Norton de Mattos, ministro da guerra; dr. Augusto Soares, ministro dos estrangeiros; Herculano Galhardo, ministro do fomento, e dr. Barbosa de Magalhães, ministro da instrucção.

2 — Tropas portuguezas desembarcando em França.

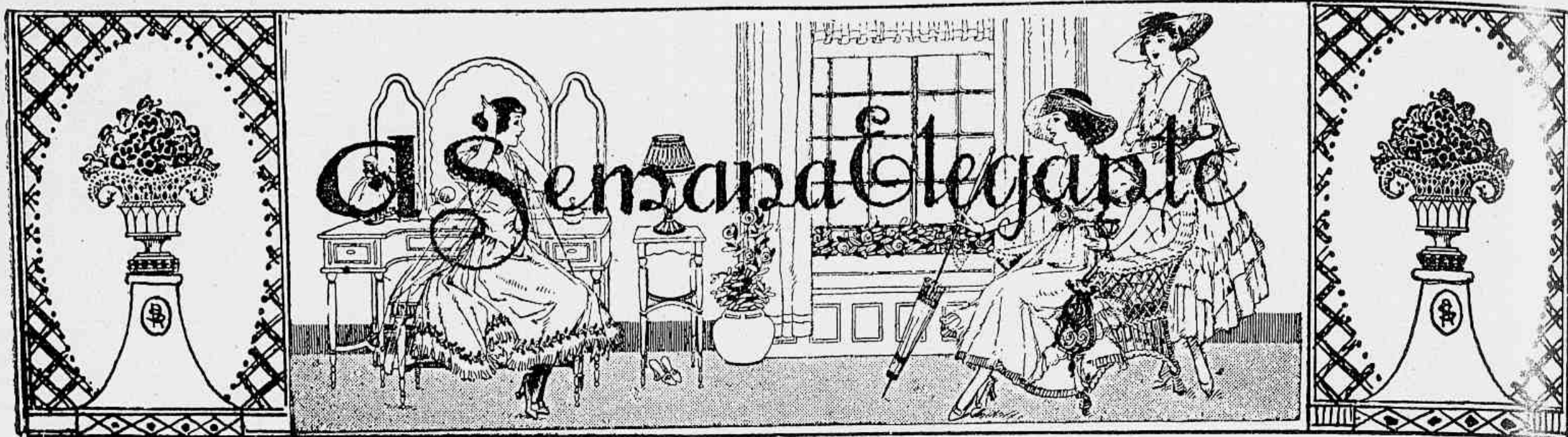




MOVIMENTO DE TROPAS PORTUGUEZAS COM DESTINO A FRANÇA

1 — Villa Real — Passagem de um batalhão de infantaria na rua Candido Reis, a caminho da estação para seguirem no trem com destino ao porto de embarque. 2 — Braga — A partida de mais um batalhão — As acclamações do povo com o trem já em marcha.





O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

O vulto imponente do herói — espada á cinta, a barba a roçar o peito forte, a mão num gesto que antes parece abençoar — domina o magnifico espectáculo, deante da bahia azul. A multidão espéra e anseia. Ha milhares de creaturas tomadas do mesmo espirito de amor a uma gloria common e altissima. Festeja-se um dos feitos mais bellos da bravura indigena e pensa-se, mais do que nunca, aguardando os regimentos que vão desfilar, nas victorias que convidam o nosso patriotismo e o amor da mais humana das causas.

— A Marinha é o nosso orgulho! diz um homem do povo, ao nosso lado.

E' um partidario, mas não importa: a verdade é que a sua predilecção pelas tropas de mar já é um feliz symptoma do interesse que as cousas militares despertam, hoje, no Brasil. Interesse tanto mais impressionante, quando vemos, em derredor de nós, mil bocas femininas, que se entreabrem, para dizer o seu encanto pela maruja que entra de apparecer para os lados da Gloria...

— Quero ver o garbo da rapaziada. Fala, risonho, visivelmente emocionado, um lusitano.

— O português até parece brasileiro. Murmura alguém.

— E' que os paes sentem melhor o valor dos filhos... Responde o homem.

Clarins e tambores fazem perpassar pelo povo uma vibração intensa e todos os rostos se abrem de pura e grande alegria.

Estamos deante do corêto das autoridades. Officiaes de varias patentes, ostentando o luzido uniforme de gala, dão-lhe uma nota de esplendor. Estão os ministros e os altos representantes do poder legislativo, o embaixador americano Edwin Morgan, o chanceler Peçanha e o commandante do Glasgow, que sorri.

O presidente Wencesláu Braz volta da revista.

Passa por nós, agora, o almirante Mattos, commandante das forças, e o seu estado-maior. As senhoras gabam o pôrte marcial e a sympathia dos officiaes de marinha, que, mesmo a cavallo, nada perdem do seu brilho.

O desfile é longo e lento. São quatro mil homens. Os grumetes movem-se, ao som da Sambre et Meuse, que lhes dá um passo nervoso e viril. Depois, é a infantaria de marinha, os nossos bravos fuzileiros navaes. As palmas augmentam, agitam-se chapéus. Em seguida, o Tiro e a Reserva Naval. Então é o delirio! Guapos, fortes e magnificos, os rapazes, que ornam a phalange dourada, passam, num rythmo admiravel...

— Perfeitos! Diz a senhorinha Helena Moss, que tem um lindo sorriso.

E as palmas permanecem, durante todo o tempo em que levam a desfilar os dous mil jovens. São dos nossos mais completos soldados, e não será facil dizer se outros haja com maior bellê-a.

Mas, ha ainda o Lloyd. São tres batalhões adestrados. Representam o milagre de três intensos menses de trabalho e bôa vontade, orgulho desse moço energico e patriota que é o commandante Müller dos Reis.

— V. devia estar alli. Faz o deputado Lebon Régis, com quem nos achamos. Lebon Régis allude ao tempo, que já é uma viva saudade, em que fomos o companheiro de cada dia, o camarada jubiloso daquelle punhado de bravos marujos.

O ultimo batalhão vae passar. Fritz Hunt, joven commandante, um genuino allemão de Santa Catharina (como aqui escrevem certos jornalistas) faz-nos um cumprimento, com a espada — espada que, bem no sentimos, será, nas suas mãos, flammejante e heroica, na defesa do Brasil...

O clangor dos clarins e o rufo dos tambores perdem-se ao longe. Vae anoutecer. A tarde finda num tom de hortencia lavada. E, agora, o curso de automoveis, o footing...

Só então podemos ver o grande numero de senhoras e senhorinhas da nossa melhor sociedade que alli haviam permanecido, junto ao herói de Riachuelo, applaudindo a marinha nacional.

Estão a sra. baronêsa de Santa Margarida, as senhorinhas Alves de Sousa, as sras. Oscar Lopes, Waldemar Bandeira, Maia Monteiro, Carlos Guinle, Paiva Rio, Francklin Sampaio, Henrique Roxo, Chermont de Miranda, Olegario Azevêdo, almiranta Indio do Brasil, senhorinhas Pedro Borges, sra. e senhorinhas Ildefonso Dutra, Pedro Nolasco, Maria Hilda Scarpa, Santuzza, Elza e Carmen Flôres, Isaura Pino, sras. e senhorinhas Maximiliano de Figueiredo, Alves Barbosa, Pereira Lima, Ruy Barbosa Ayrosa, Abdon Baptista, coronela e senhorinhas Tasso Fragozo, sras. Cunha Vasco, Accacio Leite, Denis Junior, senhorinhas Dulce, Stella e Elvira Couto, sra. e senhorinhas Miran Latiff, Miguel Pereira, Otto Schlling, Alcino Alfonseca, Lamenha Lins, Trajano de Carvalho, sras. g neralia Bento Ribeiro, Linnêo de Paula Machado, Francisca Cordeiro, senhorinhas Hilda Marinho, Lebon Régis, Chaves Ferreira, sras. Ida Caldas e Joaquim Osorio.

Fazemos o footing. Lógo aos primeiros passos, encontramos Abadie de Faria Rosa, o bello espirito de quem vamos ter, em breve, no Trianon, uma peça já em ensaios — Minha terra, que,

segundo os que a ouviram, vae ser de incontestavel successo. Abadie conversa um instante. Prefere falar dos outros. E, ao nos referirmos a Minha terra, lembra Claudio de Sousa, sexta-feira, amhem no Trianon, fazendo a conferencia da tarde.

— Esse Abadie faz a gymnastica da modestia!

— Ao contrario. Defendo-me, evitando falar de mim.

Mais um minuto, e despedimo-nos. Adeante, um encontro inesperado e feliz — o do poeta paulista Carlos Ribeiro, perfeito amigo, ausente de nós ha seis annos.

— Mas é a resurreição! bradamos.

E Carlos Ribeiro:

— Ainda é só o prazer, o que, entre amigos, é cousa que nos deva orgulhar...

Muito mais tarde, abraçamos, felicitando-os, dous reservistas navaes. São os jovens Alfredo e Armando Mangia. Estão radiantes.

— VV. triumpharam!

— Até beijos ganhámos! Houve quem nos jogasse beijos!...

E foram benditos esses beijos: animaram, nas almas alborecentes, que são a essencia da gloria abnegada, o heroismo e o mais sagrado amor...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — a senhorinha Moicinna Ismael da Rocha; a senhorinha Letizia Pachêco; a formosa Carmen, filhinha do sr. Augusto Borges dos Santos; as senhorinhas Helena e Suzana Aurelio de Figueiredo; a sra. Elisa Gunther da Costa.

TERÇA — o commandante Costa Velho (João José); o brilhante collega Julião Machado; a gentil Wanda, filhinha do commandante Luis d'Affonseca, assistente do ministro da Guerra; a sra. Aristides Lopes Vieira; a sra. Arthur Neves Florin; a sra. Celso de Lemos.

QUARTA — a illustre senhora Afranio Peixoto; o cap. de fragata Marques Porto; o professor Alfredo Pinto, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; a sra. Francisco Chiaffitelli; o perfeito gentleman dr. José de Oliveira Machado.

QUINTA — a illustre sra. viuva Affonso Penna; a sra. Fagundes Varella; a senhorinha Maria de Lourdes Lima Rocha; a sra. Alice do Rêgo Meirelles; o cap. de corveta Luis Perdigão.

SEXTA — a almiranta Gustavo Garnier; o general Gabino Besouro; o professor Servulo de Lima, da Escola Normal; a senhorinha Hercilia Orlando Ferreira; a sra. Cayres Pinto; o brilhante jornalista Otto Prazeres.

SABBADO — o almirante Indio do Brazil, senador da Republica; o deputado João Mangabeira; a sra Lafayette de Carvalho; o general Silva Faro; a sra. José Feliciano de Barros; o dr. Francisco Pestana.



Senhorinha Sybilla Fontoura

figura distincta da sociedade de P. Alegre

DOMINGO — o general Joaquim Ignacio; o dr. Lafayette de Carvalho; o major Jayme da Silveira; o dr. Raul Buarque de Gusmão; a senhorinha Carvalho Rêgo (Vera); o general Marques de Sousa; Luis de Sousa Bandeira.

*

O ministro Pandiá Calogeras, que é uma das mais sympathicas e mais brilhantes figuras do actual governo, vê passar seu dia natalicio na proxima terça-feira.

*

O illustre dr. Herculano Parga, governador do Maranhão, festeja seu anniversario no dia 20, quarta-feira.

Casamentos:

— a senhorinha Laura Berutti, com o dr. Mauricio Joppert da Silva;

— a senhorinha Waleska de Vasconcellos Basto de Denis Cordeiro, filha do fallecido dr. Heitor de Denis Cordeiro e neta dos condes de Denis Cordeiro, com o dr. Roberto Leone Pollo;

— a senhorinha Margaret Clair Davis, com o sr. Charles Fraser Maekintosh.

— a senhorinha Florisbella Mendes Tavares, com o sr. Francisco Villa Verde de Carvalho;

— a gentil senhorinha Laura Autran dos Santos, com o sr. Antonio Guimarães, distincto jornalista e literato portuguez, ora exercendo entre nós o professorado;

— a senhorinha Julieta da Frota Pessoa, com o sr. Mario Philomeno Gomes;

— a senhorinha Judith Raposo de Figueiredo, com o sr. Alberto Gomes Coutinho;

— a senhorinha Hortencia Gusmão Gonçalves, com o dr. Antonio Pinheiro

de Ulhôa Cintra, filho dos barões de Jaguará.

Em Barbacena: — a senhorinha Maria de Castro Carvalho, com o dr. Omar Murgel Dutra.

Noivados

— a senhorinha Maria Rodrigues de Sousa, com o sr. Octavio Ferreira Noval;

— a senhorinha Ruth Pimenta, com o sr. André Prado Real;

— a distincta e famosa poetisa senhorinha Rosalina Coêlho Lisbôa, com o commandante Raul Rademacker Grunewald.

Os que viajam

Chegaram ao Rio: o illustre senador Hercilio Luz; o professor Gaspar Rigueira, director da Instrução Publica em Pernambuco; o dr. Augusto Costallat, que fôra ao Rio-Grande do Sul contrair nupcias com a distincta senhorinha Mathilde Pons; o deputado Estacio Coimbra, o senador alagoano José Julio Consancard e familia e o dr. Pires do Rio, que estivera veraneando, em Poços, com sua familia.

Deixaram o Rio: o general Botafogo, que foi assumir, na Bahia, o commando da 3.^a região militar; e o deputado Monis Sodré, leader da bancada bahiana, em viagem para a Bahia.

Diplomaticas

Foi a S. Paulo o illustre ministro Sousa Dantas, ex-secretario das Relações Exteriores.

Depois de muitos dias de permanencia nesta cidade, onde conquistou muitas sympathias, seguiu para a Republica Argentina, via-S. Paulo, o bravo militar cap. Gouspy, que, após bellos feitos no *front*, onde foi ferido, recebeu a nomeação de addido, junto á legação franceza em Buenos-Ayres.

Recepções de anniversarios

Digamos, em primeiro lugar, que a illustre sra. condessa de Frontin não abriu, este anno, o palacete das Laranjeiras, para receber, no dia do seu anniversario, o nosso grande mundo. Ficamos, assim, privados de algumas horas brilhantes, quaes as de uma recepção da distincta titular.

Outros salões abriram-se a passada semana, em regosio pelo anniversario de algumas figuras do nosso *sét*. Assim é que a sr. Gustavo da Silveira recebeu, em Paysandú, as amigadas da senhorinha Luisa; o capitalista Almeida Carvalhaes abriu o seu palacete de Conde de Bomfim; e, tambem, as senhorinhas Risoleta Brito de Aquino, Ruth Corte Real, Evangelina Fernandes e Jardelina Brito proporcionaram ás suas relações um dia encantadoramente festivo.

O dia de visitas

ás 2 as. — sra. Licinio Cardoso;

ás 3 as. — sra. Firmo de Oliveira;

ás 4 as. — sra. João Lopes; sras. Ulysses Vianna e Lucio de Mello (las. e 3as.)

ás 5 as. — sras. Pedro Borges e Portella;

aos domingos — sra. Juliano Moreira (á noite) e sra. Alberto Farani (los. e 3os) nos dias 1 e 15 — sra. Abreu Fialho.

O Automovel Club

reabrirá os seus salões, dentro de pouco tempo, depois de grandes reformas no seu amplo palacete de Botafogo. Alguns dos seus socios promovem para essa occasião um *thé-tango*. Isto é o annuncio de uma linda tarde, entre gente da melhor distincção.

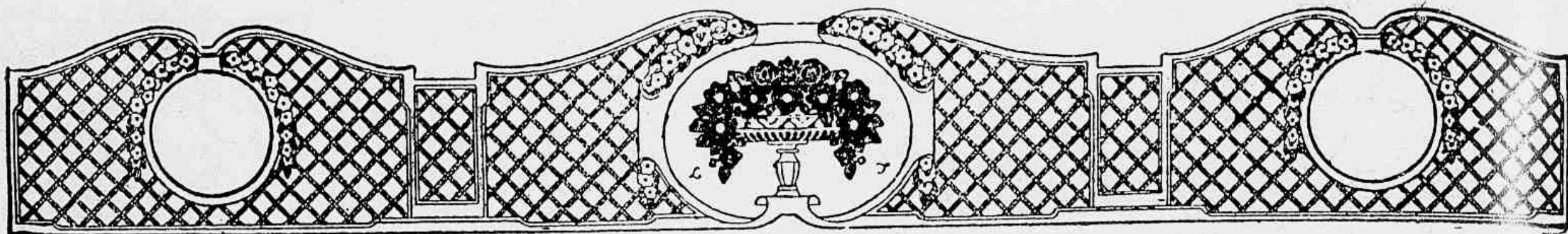
Vicente de Carvalho

S. Paulo, a terra de intensa civilização, tem o habito de festejar os eleitos da intelligencia. Ainda agora, em publicando Vicente de Carvalho a 2.^a edição de *Poemas e Canções*, todo o mundo culto da grande terra, desde o presidente do Estado, os secretarios d'Estado e os ministros do Superior Tribunal até os jovens da Academia, reuniu-se em faustoso banquete, para glorificar o famoso poeta de tão lindos e perfectos versos. O banquete foi no *Trianon*, o brilhante refugio da melhor elegancia. Vicente pronunciou um discurso magnifico, em resposta ao que, em nome dos illustres offerantes, produzira o notavel mestre de direito Reynaldo Porchat.

Outras manifestações foram feitas ao eminente artista, entre ellas as recepções solennes na Academia de Direito e no Conservatorio Dramatico e Musical.



A senhorinha Eurydice C. Jorge da Cruz, filha do Snr. Manoel Jorge da Cruz, 2.^a annista da Escola Normal e que obteve 1.^o lugar da 3.^a serie do curso de piano do professor Bevilacqua no concurso realizado no Instituto Nacional de Musica em Março ultimo.



Carnet de Mlle. Laura

Meu adoravel amigo :

Uma noite, em Flo:ianopolis, alguém me disse, no *Concordia* :

— Um dos filhirhos do Jayme Couto tem uma linda vóz de tenor.



Mario d'Almeida Couto
o tenor de 7 annos

— O Erico, o mais velho?

— Não, o Mario.

— O Mario?! Mas o Mario tem 7 annos!

— Pois é isso mesmo.

E' facil perceber que eu duvidára embora a respeitabilidade de quem conversára commigo.

Dias passados, Jaime de Almeida Couto confirmou. (Jaime é um bello temperamento artistico, irmão de D. Luisa de Almeida Couto, cuja voz admiravel, de soprano dramatico, tem sido aplaudidissima no meio social dos dous Estados sulinos). Realmente, era verdade. Mas não era seu desejo que o pequeno cantasse: podia fazer-lhe mal. O Mario, entretanto, vivia a cantar: sabia de cór, de ouvir a tia, muitas arias e canções. Brincava de sól a sól, cantando sempre.

— E a vóz d'elle! A's vezes, quando vou para ralar, páro, escondo-me e fico a ouvil-o. A voz do Mario tem-me feito chorar algumas vezes...

E Jaime de Almeida Couto sorria um sorriso que era vaidade e tristesa.

— Quero ouvir o seu filho.

— Vá a nossa casa.

Fui. Mario é uma creança formosa, de uns olhos languidos e azues. Pelo tamanho delle, se cantasse seria um prodigio. Estive a ouvil-o uma hora. Cantou meia duzia de canções de Napoles, uma aria da *Manon* e um duetto com D. Luiza de Almeida Couto, e esta vóz, cheia, pastosa, de um poderoso registo central, irmanava-se com a do estranho menino, sem que, um instante, elle se mostrasse fatigado ou a sua vóz diminuisse. E não apenas a vóz de Mario impressiona a quem ouve, mas a emoção, o sentimento com que lhe saem da boca as palavras emittidas. Alumno de um grupo escolar, que lê ainda a *Cartilha das Mães*, tudo quanto elle canta passa-lhe antes pela alma (e quem assim canta deve ter uma grande alma).

E nem foi por outro motivo que tinha os meus olhos cheios de lagrimas, quando o beije, depois de ouvil-o a primeira vez...

Muito breve, o nosso mundo elegante hade ouvil-o, tambem. Mario virá ao Rio, em visita a parentes seus, e tomará parte numa festa de caridade.

... A conferencia de Medeiros e Albuquerque, sexta, no *Trianon*, levou ao elegante theatrinho da Avenida uma grande e brilhante concorrência. O illustre escriptor e jornalista, que é um dos nossos homens de letras que melhor *dizem*, proporcionou-nos uma hora agradabilissima. *Paris-Rio* prestou-se a um sem numero de observações, paradoxos e phrases felicissimas. Uma unica observação do admiravel conferencista pareceu-nos injusta — a que pretende que os brasileiros preferem as *mulheres gordas*, ao passo que os francêses estimam muito mais a *mulher magra*. Medeiros, com muito espirito, disse, então, que os nossos homens, quando desejam mostrar sua admiração por uma mulher, fazem: que *pancadão*, que *peixão*! E já não é assim com os felizes francêses, que exclamam, enternecidos: — *belle petite fille*! Ora a verdade é que ha em Paris o grande numero dos materialões que cobçam os *pancadões*, como aqui innumerados existem — quase todos os intellectuaes e Medeiros, por certo — que muito amam as sylphides, que perpassam nas imaginações eleitas com a leveza e as caricias de que seriam capazes todas as graças de Boticelli e as demais... Emfim, Medeiros, como sempre, encantador e aplaudidissimo.

... Enviei muitas flôres, quarta-feira, á Aidyl Cintra, a formosa amiguinha a quem tanto queremos.

... Noticie a linda recepção do palacete de General Polydoro, por ocasião do anniversario da formosa Elsa Arthur de Araripe.

E não esqueça a sua constante

Laura."

«Consultorio da Mulher»

E' o titulo de uma nova Revista quinzenal destinada á educação moral da mulher, cujo producto será destinado á construcção de um hospital modelo para crianças. Na sua primeira pagina insere uma carta da illustre escriptora Selda Potocka, dirigida ás intellectuaes brasileiras appellando para todas ellas afim de realizar o ideal da missão e protecção á mulher.

Essa carta, admiravel pela sua forma, pelas suas ideas, termina assim:

"E' o talento que governa o mundo e ás mulheres de talento é que compete a missão humanitaria de guiar para os caminhos da felicidade as suas irmãs cegas e infelizes".

O Club Naval

engalanou-se e todo elle illuminou-se feericamente, segunda-feira, comemorando a gloriosa data de Riachuelo. Foi uma noite de grande esplendor, reunindo, nos ricos salões do magnifico palacio da Avenida Rio Branco, uma sociedade elegantissima.

Por essa ocasião, tomou posse a nova directoria do Club, para cuja presidencia foi re-eleito o illustre almirante Gomes Pereira, que é uma das mais bellas e prestigiosas figuras da Armada Nacional.

J. do Val (M. Gomes Nobrega)

Tendo cursado a famosa Faculdade de Direito de S. Paulo com o melhor aproveitamento, transferiu-se, este anno, para a Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio, onde continua brilhantemente. Da nova geração de bons espiritos catharinenses, é dos mais bellos intellectuaes do Estado su-



J. DO VAL
(M. Gomes Nobrega)

lino. O seu talento faz verdadeiras maravilhas de lapis e pincel. Muito breve, J. do Val dar-nos-á paginas delicadissimas de seu lapis, onde os traços intelligentes têm elegancias á Herouard e Leonnec.

Um dos proximos livros de João do Rio será illustrado por esse admiravel e joven artista.

M. de D.

Ultimos ecos da Grande Catastrophe.



(1) Aspecto da grande massa de populares em frente ao Necroterio por ocasião do sahimento dos cadaveres dos infelizes operarios, sacrificados na derrocada do Hotel New York. (2) Um dos muitos



bandos precatorios que têm sido organizados em favor das infelizes familias dos operarios victimados. (3) O cortejo fúnebre a caminho do Cemiterio de S. Francisco Xavier, passando pela Avenida do Mangue.





O Captiveiro da fome.

por Georges d'Espèquer

Tendo o general Dupont, por cobardia ou traição, entregado o exercito a Baylen, a Hespanha desarmou os seus vinte e cinco mil homens enfurecidos e reduziu-os ao captiveiro.

Era responder a uma traição com uma traição maior ainda. Capitulando, o general havia estipulado a volta das tropas francezas á patria; mas os hespanhões não quizeram cumprir a sua palavra e lançaram os prisioneiros, em massa, em pontões que estacionavam no ancoradouro de Cadiz.

Havia seis mezes, deitados uns sobre os outros como porcos, mais de novecentos soldados viviam num desses pontões, chamado *Soberano*.

Esse casco sinistro parecia um enorme esquite sobre a agua.

Uma unica escotilha recebia alguns globulos do ar fino de Hespanha.

Na segunda e na primeira bateria, as setteiras deixavam insinuar-se um pouco da luz do dia; mas por essas setteiras abertas, com o frio das noites, entrava a morte.

De tempos em tempos, os hespanhoes levavam viveres aos prisioneiros; baldeavam essas provisões numa chalupa, contra o pontão, e afastavam-se rapidamente.

Um soldado francez descia no mesmo instante á chalupa e levava os viveres para bordo. No começo do captiveiro, era um pouco de pão negro cheio de detritos terrosos, biscoitos cheios de bichos, toucinho rançoso, tiras de bacalhão deteriorado, por vezes um feixe de favas—o banquete!—e uma pequenissima vasilha com agua salobra, que as linguas daquelles homens absorviam como gottas cahidas sobre ferros ardentes.

Encarniçando-se dia a dia o odio dos hespanhoes sobre esse pontão onde se achavam, conforme diziam, os mais temiveis homens do exercito francez, acabaram por não levar senão pão podre e agua ignobil, pondo algumas vezes longos intervallos entre as suas parcimoniosas distribuições.

Um capitão de hussards, que se distinguira na Galliza e a quem chamavam o *Gendarme* porque havia dado um aspecto de ordem a esse inferno, começou a escrever na sua caderneta, para algum dia apresentar queixa ás auctoridades hespanholas: "1.º de março de 1809, sem agua; 2, sem pão

e sem agua; 3, sem agua; 4, sem agua; 5, sem pão e sem agua; 6, sem pão; 7, sem pão". Era elle quem fazia a policia dos mercados. Um velho sapador de dragões, carrancudo, que seguia o *Gendarme* como um cão, por toda a parte, tivera a paciencia de domesticar no porão ratos e camondongos, fazendo commercio com elles todas as manhãs, expondo a série de animaes como em um mercado.

Um camondongo vendia-se por cinco favas.

Quando a fome cahiu sobre o lugubre navio, encontrou a peste; e foi talvez o terror, mais que o odio, que afastou os phantasmas hespanhões encarregados de alimentar aquelles homens. Todos os dias, morriam no pontão, sómente na primeira e segunda baterias, dez ou quinze prisioneiros francezes. Sob o clima quente, decompunham-se em alguns minutos e levavam a morte aos sobreviventes. Como o serviço hespanhol de enterros apparecia apenas uma vez por semana, o *Gendarme* fez lançar ao mar, regularmente, todos os cadáveres.

Esse homem temivel, que havia bandido o soffrimento e intimidado o desespero, não dizia senão umas cinco ou seis palavras por dia: sentenças de morte contra os ladrões de favas ou exortações aos enfermos, sempre com bom senso e uma doçura quasi ingenua. Esse capitão, o sapador de dragões que se dedicara ao seu serviço e um major medico da marinha eram os unicos no pontão que não tinham o escorbuto nem a dysenteria.

De um lado da coberta, o escorbuto, com o seu silencio; o typho, do outro lado, com o seu tumulto.

Os enfermos se haviam separado instinctivamente, para morrerem juntos do mesmo mal. A' direita, uma multidão ulcerada e triste, muda, com as faces gangrenadas, manchadas de chagas negras, de musculos inteiriçados e mãos terrosas. A' esquerda delirios continuos, urros pungentes, sobresaltos, gargalhadas, despedaçamento de entranhas, visões de assassinios, ranger de dentes,—depois, subitamente, a rijeza ferrea do tétano.

Mas os dysentericos eram os mais lamentaveis, porque tinham sempre

fome. Um soldado, que se reconhecia pelos distinctivos ser um tambor de caçadores, sentado sobre um mólho de cordas, com o rosto sombrio e inchado, as coxas tocando o ventre, despedaçava um rato, segurando-o pelas patas trazeiras. Por traz d'elle, um coronel de cavallaria ligeira via-o comer, com inveja; e a sua lingua aspera e escura, agitada de tremores, cahia-lhe sobre o queixo, enquanto a sua mão aberta deixava vêr algumas favas pequenas. Mas, estando uma dessas favas deteriorada, e havendo o caçador apresentado cinco boas depois d'elle, o *Gendarme* recusara o rato ao coronel, para adjudical-o ao tambor.

Esses heroes escorbuticos e dysentericos, com os que tinham o typho, esperavam, havia seis dias, outros viveres.

Subitamente, duas chalupas hespanholas tocaram a sombria jangada. Abalroaram ligeiramente o casco, e uma dellas afastou-se. O *Gendarme*, debruçando-se, avistou um uancebo na que ficava.

— Quem és tu?

— Tenente do 10.º de caçadores; prisioneiro dos hespanhões, passado do pontão *Estremadura* para o vosso.

— Um castigo, sem duvida?

— Sim. Eu mandara furar tres escotilhas no *Estremadura*, para dar um pouco de ar aos camaradas. Mandam-me para cá, a bem da disciplina.

— Reflecte, antes de subir, tenente. O nosso pontão é o inferno; estás ainda a tempo de te afogar. E' o que te aconselho.

— Então, existem dous infernos no mundo. Mas duvido que seja mais apavorante aqui do que lá.

— Tanto peor para ti! Sobe.

Quando o joven official appareceu, sorridente, com o seu capote esburcado, os pés nus e a cabeça descoberta, olhou em torno e empallideceu:

— Ah! murmurou, não duvido mais, agora.

Mas era muito tarde. Um milhar de homens fitava-o, e os seus olhos já se haviam apoderado d'elle...

A' esquerda, os dysentericos, despertando como larvas da languidez da hydropsia, com as cabeças de um amarello sujo, os narizes fetidos e cheios de crostas, e os ventres collados aos rins, agitaram-se sinistramente

quando o viram. Ao mesmo tempo, á direita, todos os outros, os quatrocentos ou quinhentos phantasmas atormentados pelo escorbuto e pelo seu auxiliar, o typho, terminaram, ganindo, o pavoroso circulo.

O *Gendarme* compreendeu-os, passou pelo pontão um olhar frio, que acabou pousando sobre o homem; depois repetiu a dissimulação de Pilatos:

— E' duro morrer assim; mas não ha nada a fazer. Eu seria cozido se tentasse salvar-te!

O joven tenente, arripiado dos pés á cabeça, fechou os olhos á visão terrível, para tornar a abril-os depois:

— Seja, disse rapidamente, fui eu mesmo que me atirei aos lobos. Tome os meus papeis, capitão. Eis o maço.

Ha algumas cartas para minha mãe, e esta... esta é para minha mulher...

O circulo estreitara-se de tal fórma que o *Gendarme*, voltando-se, cahiu sobre os dysentericos. Com tres pontapés, expulsou-os:

— Ah! assim não! Para traz! canhas! ou os faço espaldeirar! Alarguem o circulo. Tenente — disse ao joven — despe-te.

Um medico adiantou-se. Havia comprehendido, tambem.

— Os commandantes de companhia! ordenou o *Gendarme*.

Esses chefes improvisados não tinham posto algum, eram subalternos na sua maior parte, mas vinham provando sua energia, havia seis mezes. No pontão, ninguem mais obedecia ao coronel; esse coronel, aliás, enlouquecido pela fome, seria incapaz de commandar.

Doze homens apresentaram-se, de physionomias medonhas, que não tinham de humano senão os olhos. Eram os verdadeiros chefes nesse desespero.

— Vamos comer, affirmou o *Gendarme*; mas é preciso methodo. Sentido com o regulamento! Direis aos vossos que assistam a tudo quietos. Se não os metto no porão e nas baterias, é porque quero que vejam como se vae fazer a partilha. Justiça não faltará. Ninguém será roubado. Somos novecentos e sessenta e nove, em doze companhias; haverá, portanto, novecentos e sessenta e nove partes. O medico designará a carne e cada um marcará o numero da sua companhia sobre o pedaço. Em seguida, matal-o-emos. Ide.

Collocou-se atraz do medico, com o sabre desembainhado.

O joven official despira-se tranquilamente. Uma juvenil resignação, em que havia qualquer cousa de pasmo, fizera-o pender a cabeça. "Diante destas dôres — parecia meditar — que é a minha?..."

O sol cahiu sobre a coberta, illuminando o magro corpo do soldado, branco e puro como um corpo de mulher. Tinha no seio, á direita, uma pequena linha branca: a cicatriz de uma bala.

— Onde a ganhaste? perguntou o *Gendarme*.

— Em Eylau.

— Bravo!

E apertou a mão do joven.

Avisados pelo major, os doentes tornaram a agachar-se nos seus logares costumeiros, silenciosos, com os pescoços direitos, como cães que observam a preparação da sua comida. Do circulo formado em torno do homem nú,

partiam palavras, claras e formaes, ouvidas avidamente pelos dysentericos vorazes.

— 4ª. companhia, a côxa direita; 5ª companhia, a côxa esquerda. Marquem. — Fígado, coração, baço e isto no peito, 8ª companhia. — Toda esta parte ao longo das costas, 9ª companhia. — Os hombros...

Os olhos, no pontão, brilhavam cada vez mais,

— Os pés, as mãos, o pescoço...

A esta ultima palavra, o official fez um gesto inapercebido.

— O pescoço, os joelhos, a gordura, 3ª companhia.

o teu sapador e as faces para ti! O pontão impacienta-se.

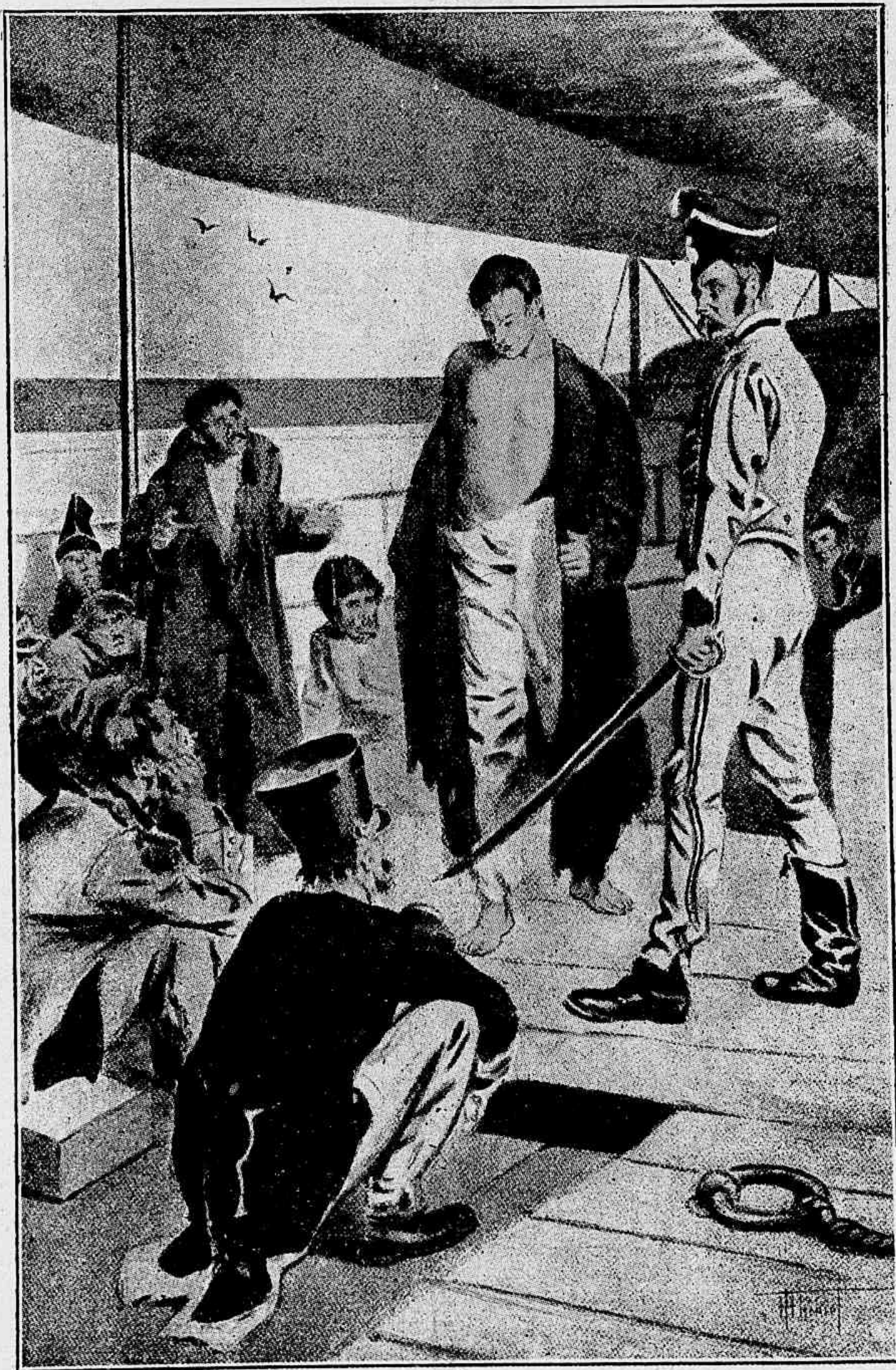
Com um gesto vivo, o *Gendarme* marcou a face do tenente. Mas, quando o joven viu que a mão se voltava para ir marcar a outra face, apoderou-se della com tanto desespero e tanta força, que o pedaço de giz cahiu em migalhas da ponta dos cinco dedos apertados do *Gendarme*.

— Oh! não! não! Por favor! Isso não!

E occultava a face direita.

— Que? rosou o *Gendarme*.

— Uma garridice de soldado moço, capitão...



Cada vez que era chamado o seu numero, um homem marcava.

A divisão terminou depressa; tudo, até o interior do corpo, tecidos e visceras, rins, bexiga — excepto a cabeça.

— Toma a cabeça para ti — disse o major ao *Gendarme*.

— Não; será tua.

— Não; recuso. Sou o medico e distribuo os quinhões.

Menos sensível á fome que os seus homens, o *Gendarme* hesitava:

— A cabeça? A cabeça?

Repugnava-lhe esse nobre rosto vivo. Não era carne; era mocidade, coragem.

— Eu adivinho! disse o major coletrico; pois bem! marca os miolos para

— Garridice? Deve haver uma razão... Explica.

Com o dedo ainda pousado sobre a face, o homem nú sorriu.

— Em Eylau, capitão, eu fui nomeado tenente no campo de batalha, e o imperador beijou-me aqui...

O *Gendarme* reflectiu um instante. — Tens razão — disse finalmente, concordo contigo. Esta face é uma reliquia, é sagrada.

.....

Alguns segundos após, o medico cortava no cadaver destruido a face que os labios do imperador haviam beijado" e o *Gendarme* atirava-a ao mar.

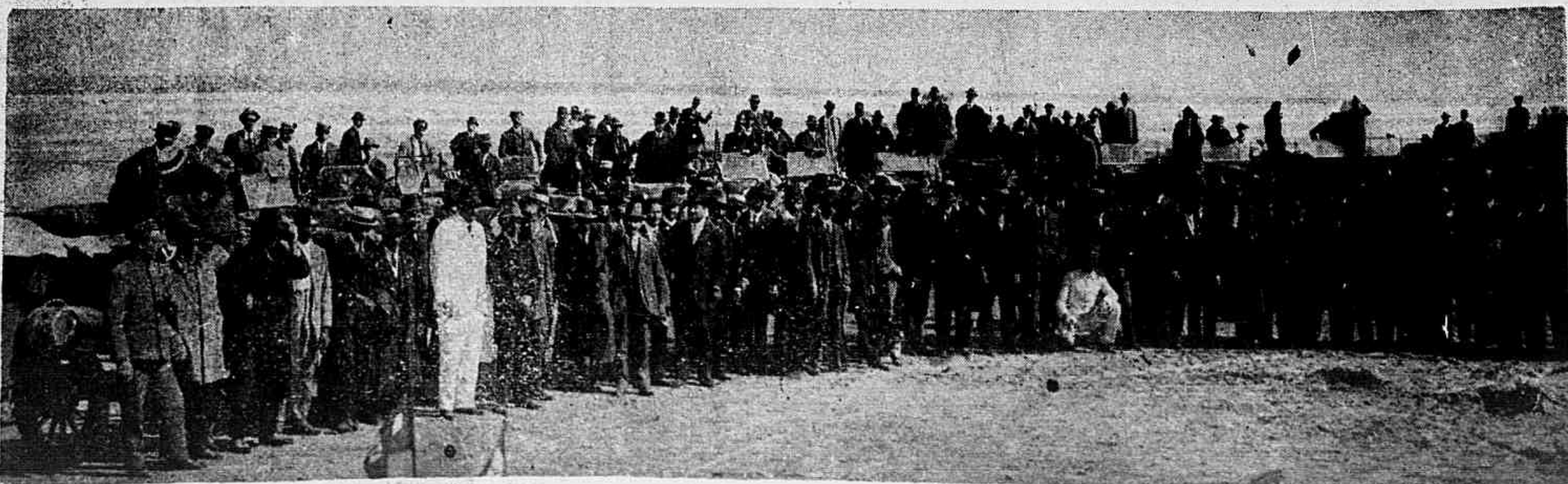
A "Revista" em S. Paulo



1 — Grupo dos delegados que tomaram parte no Congresso de Estradas de rodagem, ultimamente inaugurado.

2 — Os srs. congressistas em uma excursão á Cantareira.

3 — Os mesmos na Praia Grande, em Santos.



1 — Aspecto das archibancadas da *Chacara da Floresta* por ocasião do *match* entre os *teams* Commercial F. C., de Ribeirão Preto, e Palmeira, da Capital. 2 — O valente *team* do Palmeiras que derrotou seu adversario pelo *score* de 4x0. 3 — O *team* do Commercial que soffreu a derrota. 4 — Outro aspecto das archibancadas durante o desenvolvimento do jogo bretão.



BERLIQUES

André Brun, o querido humorista, escreveu-nos avisando que partira para o front.

O Luiz Peixoto acha o caso muito natural: o André, depois de vir aqui, atrás das companhias, agora vai à frente.

Sete são os candidatos inscriptos para a cadeira de Historia das Artes na Escola de Bellas Ditas.

O Belmiro Braga explicou:

— Vê-se logo que arte em nossa terra é uma historia.

Continuam as descobertas de contrabando de munições em Santa Catharina.

E ainda ha quem affirme que os colonos imunes são.

Commentario do Emilio de Mezes:

— E' curioso: com a lisura das ultimas eleições, não baixou a cotação dos phosphoros! Talvez porque os devotos do systema antigo ainda estejam accessos.

O Bastos Tigre appareceu-nos hontem radiante, a mostrar um jornal.

— Agora sim! Agora vamos ser um paiz de espertos, de ladinos!

— Como assim?

— Leia aqui: "entrou hoje em nosso porto o vapor *Saga*".

— E então?

— Veiu *Saga* á cidade!

Com o successo do seu ultimo livro "*Entrevistas de Expedito Faro*", o João Luso anda a trocadilhar pela cidade. Ainda hontem, ao saber que assumira o cargo de prefeito de Campos o coronel Pache Faria, achou bom que o Faria viesse depois do Pache, porque, se viesse antes, faria apache o prefeito.

Um larapio foi surpreendido quando bifava um sofá da portaria do Ministerio da Guerra. Intimidado com a descoberta, confessou tudo e foi preso.

Sabedor dessa pusilanimidade do amigo do alheio, um hospede da pensão Meira Lima exclamou:

— Descadeirar-se por um sofá... Que figura poltrona!

A exposição de gado revelou que os presuntos que por ahi comemos por bom preço eram do Rio Grande do Sul e passavam por estrangeiros.

O J. Praxedes, commentando o caso, disse:

— De uma cousa verdadeira sabia eu: os paños são sempre nacionaes.

Na mesma exposição ficou celebre um bóde que dá leite.

Um typo da cidade nova, muito enfrornado na gíria, disse que ao pitoresco animal assentaria como uma luva o titulo sugestivo de "cabra bom."



PRECOCIDADE MODERNA

— Que é isso? Ganhounavio de presente e está de cara murcha?!

— E' que eu queria tambem um torpedo...

Duas peças, de genero differente, fizeram centenario em nossos Theatros na ultima semana.

E digam depois que o theatro está em crise.

Dêem cousa que valha a pena e o theatro estará sempre á cunha.

Por fallar em theatro.

Disseram-nos que em Nictheroy uma companhia de cinema montou uma revista onde se encontram scenas inteiras e piadas da nossa modesta lavra e já conhecidas aqui, no Trianon.

Os autores ou emprezarios da tal casa devem ter idéas fixas... sobre as idéas dos outros.

Foi creada a cadeira de portuguez na Universidade de Londres, diz o telegrapho.

Agora sim, agora diremos que o nosso idioma não será mais para inglez ver.

As modistas de Paris, depois de alguns dias de *grève*, voltaram ao trabalho.

Quizeram apenas mostrar que eram de collete.

Esta observação é por conta de João do Rio.

Rezam as chronicas que os estudantes das escolas primarias de Santa Catharina "podem deixar de aprender o portuguez."

Isso dá a entender que o portuguez em nossa terra foi sempre facultativo.

A academia de letras que o diga.

O Senado augmentou o numero de empregados da secretaria, com os protestos dos senadores Fernando Mendes, José Euzebio, Dantas Barreto e Miguel de Carvalho.

Os novos funcionarios estavam, ha muito, empregados... em procurar emprego.

Lavre lá dous tentos o deputado Luiz Domingues pela sua declaração de voto. De toda a chusma de declarações de voto na Camara, é a unica que merece apreciação segura, á vista da justeza dos conceitos.

Este pedacinho, numa secção leve como esta, é destoante; mas o momento permite expansões de sinceridade, dentro do sério.

Depois da *grève* das modistas em Paris, veio a *grève* dos electricistas. Esta, com certeza, foi por falta de arame, que deve estar por um fio.

Em Ribeirão Preto foi inaugurado o novo Paço Municipal.

— E o antigo passará a ser ex-Paço, observou o Calixto.

— Talvez, por ter pouca importancia, seja agora um Paço miúdo, acrescentou o J. Carlos.

Incorrigiveis, os pinta-monos!

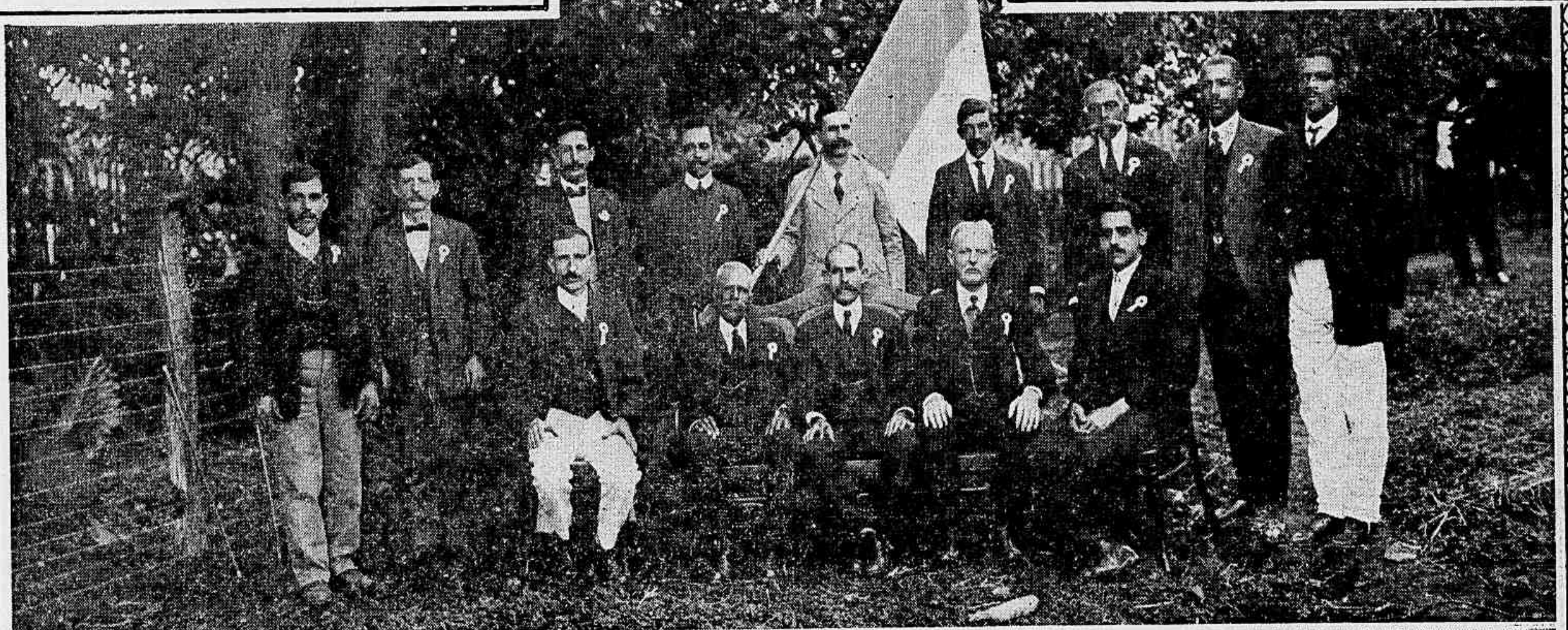
RAUL

A "Revista" nos Estados.

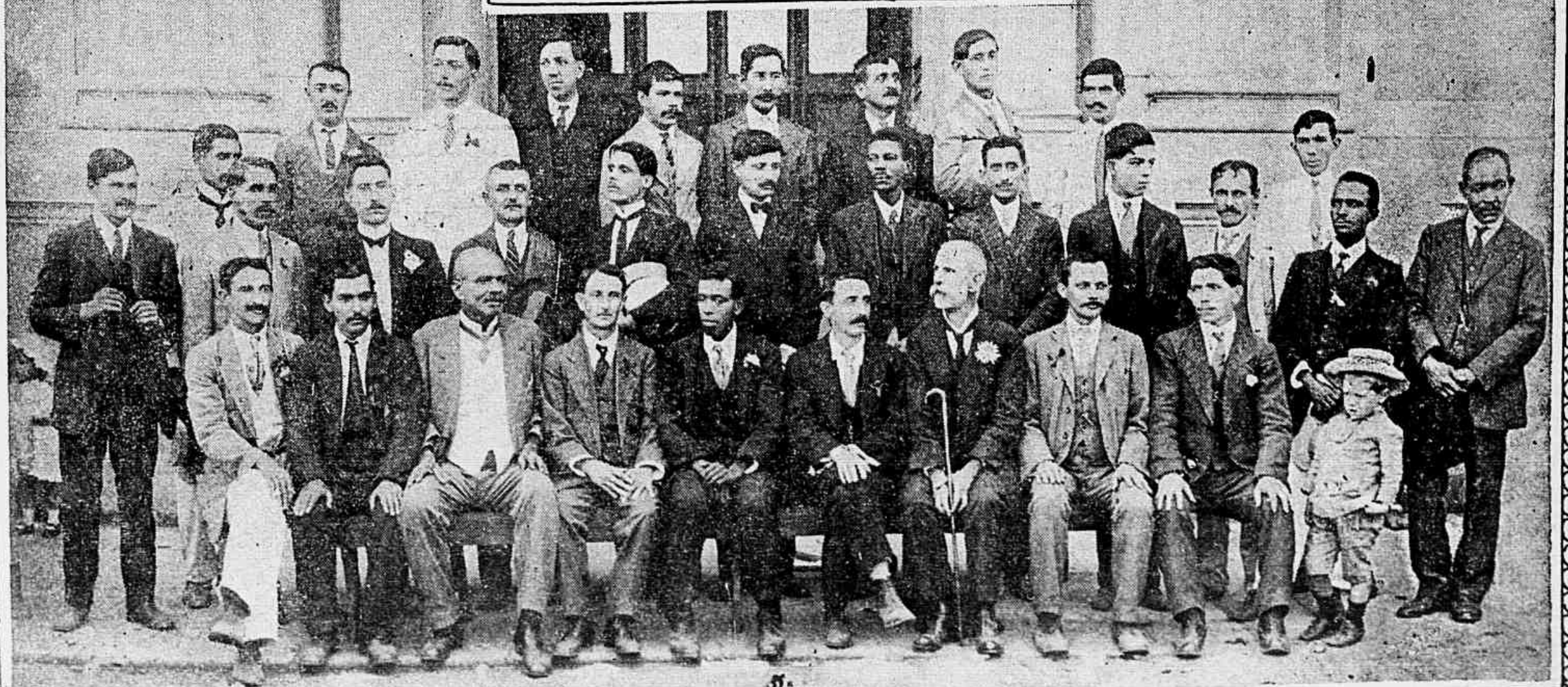


1—O poeta paranáense Dr. Emiliano Per-
netta. 2—Coronel Telemaco Borba, deputado
estadual e autor da grammatica dos Indios do
Paraná. 3—Sr. Ildefonso Rocha, grande indus-
trial de mate no Paraná. 4— Directoria da
«Liga Operaria Beneficente de Ubá», (S. Pau-

lo); João Gori, thesoureiro; Matheus Gomes
Evangelista, vice-presidente; Nilo Lentini,
presidente; José Zanardi, secretario; Izidoro
Leiro, vice-secretario; Francisco Antonio Igle-
zias, José Antonio Lamare, Lino Ribeiro, Pe-
tro Rosa de Abreu, João Delfino Brandão e



José Domingos Procopio, conselheiros; Anto-
nio Tibiriçá e José Lourenço da Silva, procu-
radores; Alberto Pacienza, porta-bandeira.
5— O pessoal tecnico e auxiliar das fabri-
cas da Comp. Taubaté industrial (S. Paulo).



Passatempo



ESPIRITO E SAL A dona da casa, para a creada:

— Disseste áquellas senhoras que eu não estava em casa?

— Disse, sim, minha senhora.

— E ellas que disseram?

— Disseram só isto: "Que grande felicidade!"

— Tenho de lhe pedir dous favores.

— Quaes são elles?

— Um é emprestar-me 20\$000; o outro é não dizer nada a ninguém.

— Dois favores ao mesmo tempo, é muito, meu caro amigo; mas faço-lhe um: — não digo nada a ninguém!

As indiscreções das creanças:

— Que idade tem o menino?

— Não sei, ao certo.

— E' boa!

— Se saio com a mamã, tenho seis annos; se saio com o papá, tenho doze.

— O' homem! não teimes, que não é tal um hora! São duas!...

— E' uma, já te disse. O teimoso és tu. Eu ouvi-a dar, perfeitamente. Até, por signal, que deu duas vezes a seguir!

—*

Do degrau da tua porta

Quizera uma pedra ser,

Para quando me pi-

sasses,

O' delicia da minh'alma!

Para, quando me pisasses,

Inda em cima agradecer.

Toda esta noite sonhando,
Em sonho tão fundo estava,
Que até sonhei que era sonho!
O' delicia da minh'alma!
Que até sonhei que era sonho
Aquillo que então sonhava!

—*

BISBILHOTICES O numero de linguas que se fala na Europa, eleva-se a 587; na Asia a 937; na Africa a 276; na America a 1.264. Ao todo: tres mil e sessenta e quatro linguas.

E querem que os povos se entendam!

O seculo XX, em que estamos, comprehendrá o maior numero de annos bissextos que um seculo possa conter, isto é, vinte e cinco, desde 1904 até 2000. Em compensação, o mez de fevereiro não terá senão tres vezes cinco domingos: em 1920, 1498 e 1976. O anno 2000 será bissexto. Como se sabe, o de 1900 não o foi.

O Nilo não recebe agua de nenhum affluente, num espaço de mais de 2.400 kilometros.

O que faria se a recebesse!...

—*

As rugas são caminhos abertos pelos pés do tempo.

DEFINIÇÕES

Os politicos são tintureiros que tingem da côr da sua opinião a opinião dos pretendentes.

A vaidade é um passaporte que dá livre transito a muito estúpido.

—*

EPIGRAMMAS

Em disputa acalorada,
Levou Pedro um bofetão.

Exigiu satisfação
E deram-lhe uma estocada.
Ficou sem vida; mas não
Ficou, decerto, sem honra;
Porque um bofetão deshonra,
Mas uma estocada não!

Com seu nome, Soledade,
Anda em guerra declarada,
Porque, dizendo a verdade,
Eu nunca vi Soledade
Que ande mais acompanhada...

—*

Muitas pessoas se desesperam com a felicidade alheia, como se ficassem lesados com ella.

VERDADES E MENTIRAS

Dizer alguma cousa desagradavel ás amigas, chamam muitas mulheres a isso o amor da verdade.

O homem guarda melhor os segredos alheios; a mulher guarda melhor os proprios.

Ha gente que já fica satisfeita se puder dar um pontapé num burro morto.

—*

O uso de bisar uma copla, uma aria, um final, remonta apenas a 1780, e foi devido a uma cantora, chamada Laguerre.

Esta notavel artista, que foi distinctissima entre as do seu tempo, cantou com tanta expressão e tanta alma o *Hymno do Amor*, na primeira re-

presentação da opera *Echo e Narciso*, de Gluck, que a plateia entusiasmada quiz ouvi-la duas vezes.

A parte sensata e intelligente do publico ainda protestou contra esta innovação, que embaraçava ou resfriava a acção, substituindo o actor ao personagem; mas tudo foi baldado. O encanto da voz da Laguerre e a exaltação do publico seu affeiçãoado prevaleceram a todos os raciocinios, e o uso do *bis* ficou estabelecido dahi em deante, generalisando-se depois a todas as scenas do mundo.

—*

Ha uma mulher na origem de todas as grandes cousas.

Lamartine.

ELLAS...

Nas mulheres, o desprezo é a primeira fórmula que o odio toma. *Balzac.*

A mulhr que ama, quando dá o retrato, promette o original.—*Adrien Dupuy.*

As meninas são umas mulheres mais pequenas do que as outras; porém, afinal, são mulheres. — *Karr.*

—*

QUEBRA CABEÇAS De paes altos, mães pequenas,
Nascidos nos mesmos tectos,

Foram morenas as filhas,
E foram brancos os netos.

Uma velha carcomida
Teve um filho enredador,
Muitas filhas bem formosas
E um só neto prégador.

Os dous enigmas de hoje, que são duas adivinhas populares andaluzas, são, relativamente, difficeis.

No primeiro, têm os nossos leitores o pinheiro, as ramas, as pinhas e os pinhões; no segundo, a cêpa, o sarmiento, as uvas e o vinho.

—*

— Em junho, fou-ce em punho.
— Feno alto, ou baixo, em junho é segado.

PROVERBIOS DE JUNHO

— Juuho, julho e agosto, senhora, não sou vosso.

— Lavra pelo S. João, se queres ter palha e grão.

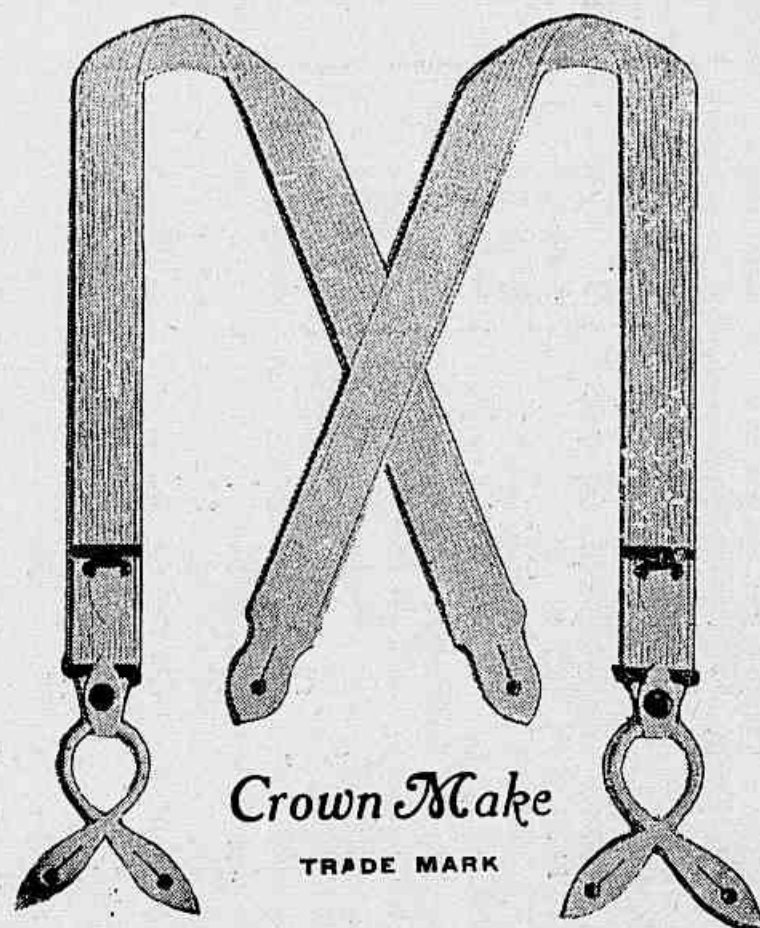
— Dia de S. Barnabé, secca a palha pelo pé.

— Até S. Pedro, ha o vinho medo.



Ligas CROWN

Não ha contacto do
metal com a pelle



O apparecimento das LIGAS e SUSPENSORIOS «CROWN»
foi uma verdadeira revelação.

A sua estrutura e forma têm sido imitadas; nunca, porém, se conseguiu
egualar-lhes a elegancia, duração e commodidade.

Se quizerem convencer-se, comparem os nossos SUSPENSORIOS «CROWN»
com os de qualquer outra marca ou qualidade.

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

CROWN SUSPENDER COMPANY

836, BROADWAY, 838 — NEW-YORK

Unicos Representantes .. AMERICAN MANUFACTURERS ASSOCIATION .. Rua S. Pedro, 28 .. Rio de Janeiro

Para o que Serve

Uma constituição forte e um caracter alegre são
coisas naturaes numa criança. Essa condição só se
atinge quando as funcções do corpo são desem-
penhadas propriamente.

O estar febril, chorão e irritavel são coisas con-
tranaturaes numa criança. Esta condição deve-se ge-
ralmente á falta de somno proporcionado, que a
miudo provém de indigestão, colica flatulenta, quer
soltura quer prisão de ventre, e é portanto que re-
commendamos o Xarope Calmante da Snra. Wins-
low ás mães e á profissão medica.

Contém um especifico reconhecido por eminen-
tes autoridades medicas como capaz para deter os
vomitos, a colica e a soltura de ventre.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago
devido a alimentação impropria.

Expelle os gases considerados tão mortifican-
tes pelas mães para as crianças.

Regulariza as funcções do ventre.

E' absolutamente inoffensivo e não narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança.

ESCRITORIOS PRINCIPAES :

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS

**Não podereis ter Lombrigas ou
a Solitaria se não consentis que
ellas se alojem e reproduzam
no vosso corpo.**



Quando decidirdes livrar-vos d'ellas use o

TIRO SEGURO

O VERMIFUGO do Dr. H. F. PEERY

Uma Unica Dose Basta

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

Não ha duvida alguma que esta receita faz crescer o cabelo

Ha tempos li em seu jornal a receita de um preparado ao qual se attribuia a propriedade de destruir a caspa e favorecer em alto grau o crescimento dos cabellos. Si bem que já houvesse experimentado muitos e muitos preparados sem proveito algum, diante do estado lastimavel dos meus cabellos, que cahiam dia a dia em maior proporção, resolvi submeter a uma prova a sua receita. Por isso pedi ao meu pharmaceutico que me misturasse, em um frasco de 125 grammas, 50 grammas de alcool a 90°, 7 decigrammas de menthol crystalizado e 45 grammas de agua distillada e que me fornecesse á parte um frasco de 30 grammas de Lavona de Composée. Levei tudo para casa e, meia hora antes de usar a loção, addicionei áquelles ingredientes metade da Lavona de Composée e agitei bem o frasco. Preparada esta loção, eu appliquei-a com regularidade de manhã e á noite durante dois dias, esfregando-a bem na cabeça com a ponta dos dedos. Passados dois dias, accrescentei a outra metade da Lavona de Composée. Com grande alegria e não menor surpresa, verifiquei que a comichão, que era intoleravel, cessou logo á primeira applicação, a caspa desapareceu, não mais se manifestou a queda dos cabellos e observei que, depois de usar quatro frascos apenas, o cabelo voltou a crescer mais macio e abundante que nunca antes. Dahi em diante tenho recommendado essa receita a muitos dos meus amigos, os quaes, por sua vez, têm colhido identicos resultados. Tenho certeza de que esta formula pode obter-se em qualquer pharmacia e aconselho calorosamente todos os seus leitores a que experimentem sem demora aquella receita.

MORTE OU LOUCURA

VEJA COMO SE EVITA

nos casos de dôres generalizadas por todo o corpo, falta de ar, falta de somno, falta de appetite, falta de memoria, falta de energia; é sempre com grande proveito que se toma o

“DYNAMOGENOL”

Sendo : as dôres no peito, cansaço, falta de appetite, tosse, escarros abundantes e ligeira reacção febril, não demoreis mais; tomae o DYNAMOGENOL e evitareis a tuberculose.

Sendo : perda de memoria, perda de phosphatos, perda de forças, perda de somno, tristeza, palidez, excitabilidade nervosa, enfraquecimento muscular — não mais demoreis, pois a neurasthenia tomou conta do vosso organismo; tomae DYNAMOGENOL e ficareis curado.

Lembrae-vos que o DYNAMOGENOL é um fortificante sem alcool, o seu sabor é agradabilissimo, não tem dieta e é um verdadeiro especifico das molestias nervosas, é um tonico soberano para as creanças, senhoras e para os homens : — A impotencia é uma molestia nervosa — em 3 dias com o DYNAMOGENOL desaparece. — Vende-se em todo o mundo — e na rua Sete de Setembro 186.

Um remedio notavel!

Um remedio alimento!

Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, o **tonico**

VITAMONAL

Do Dr. MASCARENHAS

Poderoso acelerador das forças e da nutrição

Cada colher de sopa alimenta mais do que um bom bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

Este notavel remedio todos os dias faz curas maravilhosas!

Não é uma panacéa, é um remedio de valor incontestavel, **PREPARADO COM GLYCEROPHOSPHATOS DE CAL, FERRO, SODIO, POTASSIO, MAGNESIO, EXTRAC-TO DE KOLA, PEPSINA E CACODYLATO DE STRICHNINA**, e todos os dias é recei-
tado e indicado por grande maioria de illustres medicos.

O tonico Vitamonal do DR. MASCARENHAS é

Tonico dos nervos!

Tonico dos musculos!

Tonico do coração!

Tonico do cerebro!

Tuberculose

Hysterismo

Impotencia

Dores de cabeça

Anemia

Nervoso

Insomnia

Fraqueza geral

Chloro-anemia

Vertigens

Paludismo

Falta de appetite

Flores brancas

Pallidez

Perdas seminaes

Magreza

Fadiga cerebral

Bronchites chronicas

Convalescença

Má digestão, etc.

Suores nocturnos

Todas essas doenças e outras que lhe são adherentes se curam definitivamente com o mais notavel remedio moderno — O VITAMONAL. Aos impotentes garantimos a cura racional e methodica, porque o xarope de phosphatos VITAMONAL faz reaparecer a virilidade a quem a tenha perdido por excesso de prazeres. Não opera uma cura rapida porque não irrita os órgãos sexuaes; opera uma cura lenta, mas virilisadora de facto. Ao quarto ou quinto vidro o doente vê que o VITAMONAL curou radicalmente

TODO O DOENTE DE IMPOTENCIA!

O VITAMONAL não tem dieta. Toma-se misturando uma colher de sopa em meio copo de agua, pelo que dá a impressão de que se está tomando uma laranja. Póde tomar-se no trabalho.

**Garantimos a cura da impotencia com dois
a quatro vidros!**

== VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS ==

Depositorios—Granado & C.—Rua Primeiro de Março, 14

Aos nossos distintos clientes

A CASA RAUNIER

communica que não tendo presentemente em Paris quem possa encarregar-se das compras de confecções e chapéus para Senhoras e Meninas, artigos estes que dependem de gosto e conhecimentos especiaes ao métier, e estando estes nossos compradores no front, resolveu liquidar o stock de taes artigos, inclusive o calçado Ferry (para o qual chama a vossa especial attenção), com 30 a 60 o/o de desconto.

Outrosim comunica que continua a receber por cada vapor Francez e Inglez as ultimas novidades para as secções de Fazendas, Espartilhos, Armarinho, Roupas Brancas para Senhoras, cama e mesa, Rapazes, Chapelaria, Artigos para Viagem, Camisaria, Alfaiataria, Tapeçaria e Meias.

172, RUA DO OUVIDOR, 172

DIZ UM MEDICO QUE O FERRO NUXADO AUGMENTA A FORÇA DAS PESSOAS DELICADAS 200 o/o EM 10 DIAS.

Muita gente tem soffrido horrivelmente por largos annos, procurando curar-se de debilidade nervosa, desarranjos do estomago, figado, rins ou qualquer outra enfermidade, quando o verdadeiro mal de que padecem é o da falta de ferro no sangue...

Nova York. N. Y. — Em uma conferencia realisada ultimamente pelo dr. Bourgey, um especialista francez, assim se exprimiu elle:

"Si o sangue de toda a pessoa enferma fosse submettido a uma analyse chimica, certo que muito nos surprehenderia a descoberta de que grande numero dellas precisam de ferro, sendo esta a unica causa dos seus males. Comprova-o o facto de mal começarem a tomar ferro cederem os máos symptomas. Sangue que precisa de ferro não tem poder para transformar os alimentos pela fórma que o organismo humano requer, e portanto o paciente não deriva dos ditos alimentos a força vital que lhe é necessaria. Como resultado desta continua pobreza de sangue e carencia de força nervosa, as pessoas começam a debilitar-se em extremo, tornando-se nervosas, esgotadas e depauperadas. Para taes casos, grande erro é o uso de medicinas estimulantes ou drogas narcoticas, que apenas servem para produzir reacção momentanea e aggravar mais tarde as condições do paciente. Não importa qual seja a opinião de outros. Si sois debeis, pal-

lidos e anemicos, deveis, sem perda de tempo, submeter-vos á seguinte prova: verificar que distancia podeis caminhar sem cansaço; tomar dois comprimidos de Ferro Nuxado, tres vezes ao dia durante duas semanas; experimentar depois, novamente, vossas forças e poder de resistencia, tirando a prova pessoal de haverdes lucrado ou não. Digam o que disserem, si desejamos levar-nos por factos e não por palavras, nada ha que se avante ao ferro para nos dar côr ao rosto e rodear nossos ossos de carnes permanentes e saudaveis. O ferro é tambem muito benefico aos nervos, ao estomago e ao sangue. As varias formas sob que antes se conhecia o ferro inorganico, como tintura de ferro, ferro acetato, etc., tinham a desvantagem de enegrecer a dentadura e revolver o estomago, produzindo em muitas occasiões mais mal que bem. Com a descoberta recente, porém, de novas formas de ferro organico, estas desvantagens foram removidas. Por exemplo Ferro Nuxado é facil de tomar, não ataca os dentes, nem o estomago, e os seus beneficos resultados manifestam-se em prazo curto."

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira, P. de Araujo e Victor Ruffier & C

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979



RIO DE JANEIRO

Jornal da Família



N. 88

16 - 6 - 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

Os Ultimos Modelos



BOM-SENSE

Existe, parece, uma tendencia bastante espalhada que consiste em se concentrar os seus proprios pensamentos quando se encontram pessoas vi-

vendo n'um meio de apparencias exteriores de riqueza.

Porque pensamos nós, serão ellas ricas e eu não? Porque serão ellas bellas e eu feia? E uma multidão de outros porques que são, para o dizer francamente, outras tantas sugestões de um sentimento vil e baixo, entre todos: a inveja.

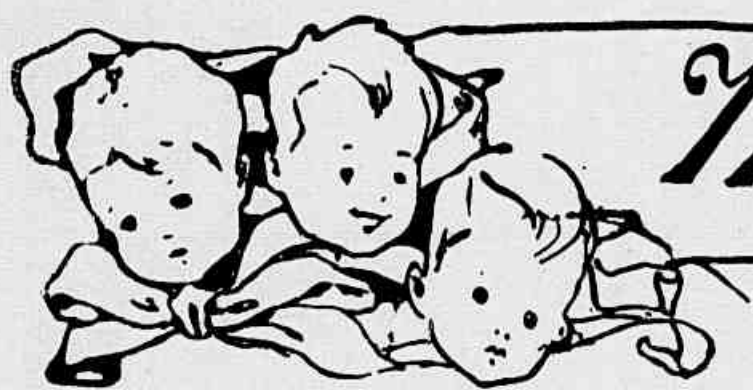
Se se tivesse bom-senso far-se-hiam as mesmas perguntas... mas em sentido inverso.

Porque, perguntar-se-ia ao encontrar gente cujo aspecto demonstra uma pobreza extrema, porque serão

elles tão desgraçados, e eu não? Porque serão elles disformes e abandonados pela natureza, e eu não?

Esta concentração de pensamento teria por effeito, de um lado, apreciar os dons que nos foram concedidos, do outro lado, lastimar aquelles a quem estes dons foram recusados e, enfim, libertar a nossa alma d'esse sentimento abjecto que envenena a existencia de quem o possui: a Inveja.

As mulheres são extremas: são melhores ou peores que os homens.



Moda Infantil



N.º 1 — Garçonnet em flanela branca. N.º 2 — Calcinha com suspensorios em lã xadrez, blusa de lã branca. N.º 3 Vestido em panno vermelho guarnecido de panno branco. N.º 4 — Vestido em casemira de xadrez branco e azul.



CONSELHOS ÀS JOVENS MÃES

Alimentação dos recém-nascidos

Não se deve dar de mamar á creança no primeiro dia: bastará que lhe dêem um pouco d'agua fervida adocicada.

No segundo dia começará' então a mãe a dar de mamar de duas em duas horas, enquanto a creança mamar pouco, passando depois a dar só de tres em tres horas. Logo que a creança estiver com um mez de idade não dar mais de mamar á noite, porque o estomago da creança precisa de descansar.

Quando a creança estiver inquieta, chorando com frequencia, verificar se o leite não está escasso ou fraco. Deverá nesse casso a mãe alimentar-se melhor, tomando canjica, cereales e outros alimentos fortes, e fazer exercicios ao ar livre.

Se a creança vomitar logo que deixa o peito, convem tel-a algum tempo

na posição vertical quando acabar de mamar.

Mas, se os vomitos forem algum tempo depois, é signal de indigestão, dando-se este facto, muitas vezes, por ser muito rico em gordura o leite que mamou.

Em tal caso deve espaçar-se mais o intervalo, passando a ser de 4 em 4 horas, tendo o cuidado de dar á creança uma ou duas colheres d'agua fervida uns dez minutos antes da hora de mamar. E a mãe deverá comer menos carne.

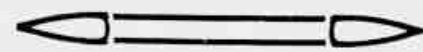
Quando a creança tiver 3 a 4 mezes, começar a dar mamadeira com leite misturado com agua de cevada ou de arroz. No principio apenas 1 colher de leite para 3 d'agua de cevada, augmentando a dose de leite e a quantidade conforme a idade da creança.

E' muito importante para a creança que a mãe evite as emoções e não se contrarie, tendo sempre o cuidado de conservar os intestinos regulando bem e boas as digestões.

Conselhos da costureira

A moda passa n'este momento por fluctuações bastante extravagantes que nos deixam um tanto perplexas quanto a sua orientação definitiva: — As saias cada vez são mais estreitas em baixo. São quasi todas a fio direito, franzidas ou em pregas. As costuras dos lados têm uma ligeira entrada na parte de cima e na de baixo; as pregas são simplesmente marcadas no alto, o que faz parecer as cadeiras mais largas.

O effeito é pouco gracioso... mas é a moda. Enfim é preciso, sobretudo, reduzir as saias debaixo tirando-lhes a roda e fazendo desaparecer tudo o que as alargava, babados, rúches e cordões.

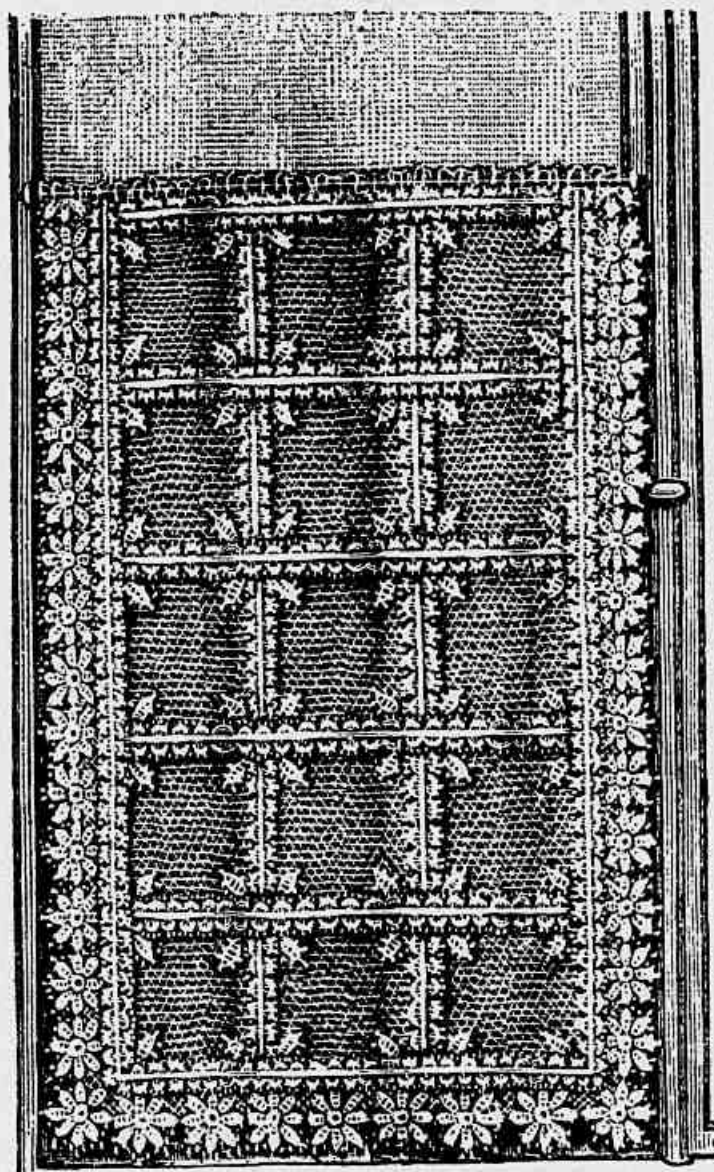


Todos deviam escolher os seus amigos entre os homens que falam com agrado ás mulheres edosas e sem formosura.

CONSELHOS PRÁTICOS

CORTINA PARA VIDRAÇA

Esta cortina, em filó crême, tem 50 centímetros de largura por 70 centímetros de altura, é guarnecida com galões de *crochet* formando quadra-



dos, que são executados com a linha crême n.º 40 e com *mignardise* crême; tem em volta, como acabamento, rosetas em *crochet*. Os pontos de junção de cada quadrado são guarnecidos com folhas isoladas.

LAVAGEM DO VELLUDO

O velludo com o uso perde o brilho e o seu pello acama.

Para restituir-lhe o primitivo lustro e flexibilidade, molha-se a fazenda pelo lado do avesso, com agua, e expõe-se ao calor de um ferro, o qual se passa em todas as direcções, pelo lado direito do velludo, evitando porém, tocar-lhe. O calor faz evaporar a agua, a qual, atravessando a fazenda no estado de vapor, levanta os pellos do velludo, acamados pelo uso. Depois d'esta operação, expõe-se a fazenda ao ar para enxugar completamente.

PARA CONCERTAR BALDES E REGADORES

Um meio muito simples e pouco dispendioso para concertar objectos de metal furados.

Toma-se um pedaço de linho, que se embebe em verniz copal.

Colloca-se o panno no buraco e deixa-se secar. O verniz quando secca endurece e fica impermeavel.

Esta operação pode se fazer ao mesmo tempo por fora e por dentro do buraco.

PLANTAS PARA DENTRO DE CASA

Deve-se dar preferencia ás plantas de folhagem para este fim, porque

ellas supportam melhor o tratamento que recebem no interior das casas.

Devemos lembrar que a poeira é tão nefasta ás plantas como o excessivo calor, e que é necessario laval-as e enxugar as folhas que supportam esta operação, e limpar as que não supportam o contacto da agua, como as *Begonias Rex* que são de um lindo effeito n'um vaso no centro de uma meza ou sobre um aparador. A planta pode durar muito tempo dentro de casa se for bem tratada. Não é uma qualidade que dê flores bonitas, são mesmo muito insignificantes as suas florinhas côr de rosa, e é preferivel suprimil-as logo que appareçam, o que aproveitará para o desenvolvimento da folhagem.

PARA TORNAR TENRA A CARNE DURA

Um meio simples e economico para tornar a carne macia; ajuntar simplesmente na agua em que se estiver cozinhando a carne, quando esta estiver em ebulição e depois de espumada, duas colheres de aguardente para um kilo e meio de carne.

BIOMBO GUARNECIDO COM BORDADOS

Este biombo tem um metro e trinta de altura, compõe-se de tres partes, reunidas por dobradiças, e cada folha tem sessenta centímetros de largura.

E' coberto com seda verde clara, enquadrada na beirada por uma tira de pelucia de um tom mais escuro, tendo sete centímetros de largura, e forrado com setim ou setineta de côr unida.

Os cantos superiores do biombo são ornados com enfeites artisticos em madeira dourada.

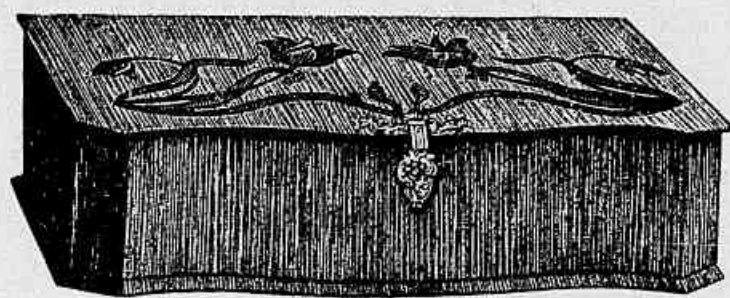
Bordam-se com fios de ouro de diferentes grossuras, fixados por pontos invisiveis, em seda côr de ouro, os desenhos das folhas do biombo, antes de serem collocadas.



Póde-se igualmente executar o biombo para varanda ou para jardim; neste caso, borda-se sobre linho com linhas brilhantes, ponto de *cordonnet*; arma-se sobre um quadro em bambú ou em madeira escura.

COMO SE PERFUMAM LENÇOS

Deita-se o perfume sobre o lenço do alto da pilha, encerrada na respectiva caixa (esta deve estar bem cheia e os lenços bem apertados); depois inverte-se a pilha, de modo que o lenço saturado fique no fundo. O perfume infiltrar-se-ha suavemente nos lenços todos.



A ORIGEM DAS SANDWICHES

Lord Sandwich, proprietario de terras e grande jogador, passava horas esquecidas em torno do *panuo verde*, succedendo muitas vezes deixar a mesa do jogo tão sómente para as suas refeições. Um dia, porém, porque estivesse mais excitado que de costume ou porque se interessasse mais pela sua habitual paixão do que nas sessões anteriores, esqueceu-se de comer; mas aguilhoado finalmente pelo cansaço e pela fome, pediu que lhe levassem qualquer coisa para sacial-a. Assim o fizeram os criados da casa e o nosso lord, sem abandonar o seu pouso, cortou com uma faca quatro fatias de carne, que lhe serviram, e collocando cada uma entre dois bocados de pão enguliu-os em menos tempo do que o que nos é preciso para contá-lo, sem perder nem um momento o interesse pelo jogo em que estava empenhado nem interrompê-lo por um segundo. Os companheiros do jogador applaudiram a sua iniciativa e depois, seguindo-lhe o exemplo, deram á rapida e prompta refeição, cada vez que a reclamavam, a abreviada designação de *sandwich*.

RECEITAS A PROPOSITO

Sandwiches de carne, presunto, galinha ou perú são feitas da mesma maneira.

Corta-se o pão de caixa em fatias tirando em seguida a casca, unta-se de manteiga um dos lados da fatia de pão, collocando em cima a fatia da carne e por cima outra fatia tambem untada de manteiga.

Sandwiches de caviar, de *foie-gras* e de queijo.

Tambem se usa para ellas o pão de caixa com manteiga. O queijo mais usado é o Parmezan ralado. Recheiam-se as fatias de pão com uma camada ligeira de qualquer desses ingredientes.

Sandwiches de ovos e de peixe.

Faz-se um mólho de *mayonnaise* que se mistura com gemmas cosidas bem pisadas; com essa massa recheiam-se as fatias de pão. O peixe ou camarão póde ser preparado de qualquer fórma podendo-se mesmo aproveitar restos da vespera, isto só para o peixe; o camarão precisa ser sempre do dia, estragando-se com muita facilidade. Passa-se na machina ou pica-se em pedaços pequenos ligando-se a massa com mólho de *mayonnaise* e alface ou agrião picados. Ficam tambem muito gostosas misturando o pão branco com o pão preto.

P Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com

FITA AZUL E PAPEL PRATEADO

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo essencialmente de cozinha e de asseio geral.

O

EM

afim de illudir o publico e vender caro.

Verdadeiras donas de casa:

Exigi o

L

POLO

de fita

ENCARNADA

TODA

O

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS — Fabrica: Rua Soares, 13 — S. Christovam

RIO DE JANEIRO

A PARTE



O afamado molho inglez de consumo mundial
"YORKSHIRE RELISH"
Provoca o appetite, ajuda a digestão e contem apreciaveis propriedades tonicas e reconstituintes.
Peçam o
"YORKSHIRE RELISH"
no restaurant, no armazem e tenham sempre em suas mezas. Vende-se em toda parte. Depositarios no Rio de Janeiro
FREDERICO MERAT & C.
Rua Theophilo Ottoni N 30

Methodo simples para engordar. Uma nova descoberta

Homens e mulheres magros, aonde foi parar aquella comida succulenta em que participaram hontem á noite? O que se fez de todos os elementos nutritivos que continha? Parece que lhes passaram pelo corpo como passam os liquidos por um coador, sem terem deixado nenhum beneficio nem augmentado-lhes o peso no minimo. Ves. não ousarão negar a existencia de aquelles ingredientes nutritivos em todos alimentos que ingerem, como os havia na comida de hontem á noite, e terão forçosamente que admittir que a causa de sua magreza deve-se a que os seus órgãos digestivos e assimilativos não funcçionam com propriedade. Esta é a simples verdade dos factos e applicavel a toda a pessoa magra em toda a parte do mundo. Torna-se necessario reconstruir e ajudar esses órgãos nas suas funcções ou, em caso contrario, perder-se-ha para Ves. toda esperanças de poder engordar.

A ajuda é simples, ao alcance de todas as entelligencias e todas as fortunas, a saber; Comam com abundancia de tudo que appetecerem e tomem uma pastilha de SARGOL com cada refeição. Em duas ou tres semanas, notarão a differença: de 2 1/2 a 4 kilos de carnes massiças e permanentes que terão ganhado. O SARGOL mistura-se-lhes no estomago com os alimentos e prepara-os para serem assimilados e propriamente absorvidos pelo sangue. Não entrarão e sairão do corpo como agua por um coador. Pessoas magras ganham, quando tomam SARGOL, de 5 a 7 kilos de carnes por mez; não, porem, de carnes frouxas e passageiras, mas solidas e permanentes.

As pastilhas de SARGOL compõem-se dos melhores ingredientes de que dispõe a chimica para produzirem carnes, e garantimol-os serem absolutamente inoffensivos e agradaveis para se tomar. São recommendadas por medicos e pharmaceuticos.

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias:

Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolphe Hess & Cia. Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador **BENIGNO NIEVA.** — Caixa Postal 979. — Rio de Janeiro.



LINA — Dermatose quasi tão frequente como o eczema, o acné é uma doença de glandulas sebaceas, caracterizada pela formação de papulas de diferentes dimensões, disseminadas mais ou menos abundantemente pelo rosto. Encontram-se tambem numerosos pontos negros a que, em linguagem familiar, se dá o nome de cravos, e que não são mais do que a secreção sebacea solidificada a qual, dilatando a cavidade das glandulas, favorece a penetração da poeira.

Uma porcentagem extraordinaria das pelles que tenho examinado aqui está atacada de acné. E' esta uma das poucas doenças da pelle peculiares a uma determinada epocha da vida, pois nunca se declara nas creanças e só excepcionalmente se vê antes dos doze ou quinze annos. O acné é muitas vezes manifestação de um mau estado geral. O arsenico não cura esta doença e a maior parte das loções annunciadas para o seu tratamento, contendo enxofre, sublimado corrosivo, saes de chumbo ou de bismutho, ether sulphurico, borax, etc., são prejudiciaes ou, pelo menos, inuteis. Tenho observado muitos casos em que o uso de maus crèmes e loções foi a causa da doença. E, na minha opinião, grande parte dos males cutaneos de que soffre a brasileira é devida a processos de tratamento improprios d'este clima. Adopte o regimen do Tratamento Hygienico da Pelle e proceda, diversas vezes ao dia, a applicações da Loção para os Cravos.

MARTHA — A *Energia* do Dr. Griffith não é só destinada para alimentação da infancia. E' uma alimentação tanto para adultos como para crianças

affectadas dos nervos, musculos e cerebro. Uma alimentação hygienica, nutritiva e economica. Pode usal-a em bebida simples ou misturada com leite, em mingau e em varios pudins. Na minha publicação quinzenal "Consultorio da Mulher" encontrará no artigo



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

intitulado *O cinema na cosinha* receitas da cosinha hygienica. *Energia* encontra-se á venda nas Pharmacias Granado e Rangel.

MARIA. (S. Paulo) — Aconselho-a a usar minha Tintura Vegetal liquida (Castanho).

LILAH — Agradeço-lhe muito as palavras de entusiasmo pela publicação de minha revistinha quinzenal. Procurarei ser util á mulher brasileira e ella, tão boa mãe, ajudar-me-ha a construir o hospital das criancinhas pobres. O "Consultorio da Mulher" é destinado a esse fim.

MARIA REZENDE — Minha Pomada para os Cravos é vegetal. não faz nascer cabello no rosto. Adopte o Tratamento hygienico da Pelle.

ADELE — *Energia*, Alimentação Scientifica do Dr. Griffith, não é só utilizada como alimentação para as crianças. *Energia* em mingau é um excellent e substancial almoço para um adulto. Alimentação dos Nervos, Musculos e Cerebro.

Encontra-se á venda nas drogarias Granado & Cia., Silva Gomes & Cia., Verneck & Cia., Orlando Rangel & Cia., Carlos Cruz & Cia., Berrini, Rodolpho Hess & Cia., casa Viuva Henry e casa Carvalho, na Avenida Rio Branco.

MLLE. IDA — Reconheço que o uso da Agua de Colonia é agradável. Mas não deve ser empregada na lavagem do rosto. Secca a pelle.

Uma colher de chá do Tónico da Pelle na agua basta para lhe dar aroma e frescura, com a vantagem da poderosa acção tonificante d'esse preparado.

JACI CARME — Pode pedir na casa das Fazendas Pretas o meu prospecto : á pagina 8 encontra o tratamento dos cravos e espinhas. Para clarear o pescoço adopte o regimen do Tratamento Hygienico da Pelle descripto na pagina 6.

SELDA POTOCKA

Os celebres-preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos : Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro), — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fôra Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Chic Parisiense. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Manãos Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espirito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central.

Depositorios Geraes para todo o Brasil : COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

Consulte V. EXa. seu medico sobre a pureza,
o poder nutritivo e a inalterabilidade do

≡ Leite "MONDIA" ≡

Homogeneisado e esterilizado no vacuo



E' assim posto a domicilio para ser uzado

===== o mez inteiro =====

A' VENDA EM TODA A PARTE

ESCRITORIO
E DEPOSITO:

RUA 7 DE SETEMBRO, 42

Usina: ENTRE RIOS - Estado do Rio